

PAIXÃO PELOS PERDIDOS, PAIXÃO PELAS NAÇÕES

Jorge Himitian

INTRODUÇÃO

Voltar ao primeiro amor (Apocalipse 2:4) é um tema muito atual e pertinente para a igreja. Ao retornar ao primeiro amor, a igreja sempre recupera a sua autêntica militância e a espiritualidade necessária para cumprir sua missão no mundo.

Um homem que nos inspira muito sobre este tema é o apóstolo Paulo. Nas Escrituras, nós o vemos como um homem apaixonado por Cristo e pelos perdidos, uma alma incendiada, totalmente entregue à sua missão. Consagrado sem medida, desde o dia em que se converteu até o dia em que morreu. Para ele nada contava, nada era mais importante do que cumprir a tarefa para a qual havia sido chamado (Atos 20:24).

De onde lhe vinha essa força interior, essa paixão, essa determinação para pregar a um número tão grande de pessoas? O que produzia nele esse fogo para que se entregasse plenamente a missão evangelizadora?

Encontrei grande parte da resposta a esta pergunta na epístola de Paulo aos Romanos. Depois de estudar com afinco esta carta, sobre o cabeçalho em minha Bíblia escrevi: "TRATADO MAGISTRAL SOBRE A MISSÃO". Vejamos juntos.

(Obs.: quando não especificar outro livro, as citações correspondem a epístola aos Romanos.)

1. A CONSCIÊNCIA QUE PAULO TINHA SOBRE SI MESMO

“Paulo, servo de Jesus Cristo, chamado para ser apóstolo, separado para o evangelho de Deus” (Romanos 1:1, RA).

A Palavra "servo" em grego é “*doulos*”, que literalmente significa “escravo”. Escravo de Jesus Cristo. Um escravo era alguém conhecido como propriedade de outro. Não tinha liberdade, não tinha direitos próprios, não tinha bens próprios. Ele pertencia completamente ao seu *Kyrios* (Senhor). Paulo se autodenomina “escravo de Jesus Cristo, Seu Senhor”.

Apóstolo significa “enviado”. Ele sabia que o Senhor Jesus não o havia chamado somente para salvá-lo, mas também para enviá-lo. Um apóstolo é um enviado de Deus ao mundo, separado para o evangelho de Deus, alguém escolhido, selecionado dentre inúmeros cristãos e colocado à parte. Para quê? Para o evangelho, ou seja, para anunciar as boas notícias de Deus aos perdidos. Paulo tinha muita clareza; sabia que havia sido separado para essa missão. Sua carga era salvar os perdidos e fazer deles Igreja em todas as nações.

2. A VISÃO QUE PAULO TINHA DE JESUS CRISTO

[O evangelho] *“o qual foi por Deus, outrora, prometido por intermédio dos seus profetas nas Sagradas Escrituras, com respeito a seu Filho, o qual, segundo a carne, veio da descendência de Davi e foi designado Filho de Deus com poder, segundo o espírito de santidade pela ressurreição dos mortos, a saber, Jesus Cristo, nosso Senhor” (Romanos 1:2-4, RA).*

Um apóstolo é alguém que possui revelação acerca de Jesus Cristo, semelhante a que tiveram Pedro (Mateus 16:16-9) e João (João 1:13-14).

Todo o Antigo Testamento é uma promessa. É uma preparação para chegar ao Evangelho, a Cristo, o Filho de Deus, o nosso *Kyrios* (tenhamos em conta que ele escreveu essa carta para os que estavam em Roma, onde César era proclamado como único *Kyrios* em todo o império).

Jesus Cristo era da linhagem de Davi, segundo a carne, ou seja, em sua natureza humana; não em sua natureza divina. Maria foi a mãe de Jesus, não a mãe de Deus. E ele foi declarado Filho de Deus pela ressurreição dentre os mortos. Isso nos remete ao Salmo 2 – Salmo messiânico:

“Proclamarei o decreto do Senhor: Ele me disse: Tu és meu Filho, eu, hoje, te gerei. Pede-me, e eu te darei as nações por herança e as extremidades da terra por tua possessão.” (Salmos 2:7, 8, RA).

E, segundo pregou Paulo na Sinagoga de Antioquia da Pisídia:

“Nós vos anunciamos o evangelho da promessa feita a nossos pais, como Deus a cumpriu plenamente a nós, seus filhos, ressuscitando a Jesus, como também está escrito no Salmo segundo: Tu és meu Filho, eu, hoje, te gerei.” (Atos 13:32, 33, RA).

E Jesus, como sempre obediente a Seu Pai, a primeira coisa que fez ao ressuscitar foi dizer: *“Pai, Te peço por herança as nações.”* E o Pai lhe concedeu. Aleluia!!!

Por isso Jesus, ressuscitado, pode dizer:

“Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.” (Mateus 28:18-20, RA)

Uma consideração importante:

Jesus pregava sempre e em todas as partes **o evangelho do reino de Deus**. O mesmo fazia os apóstolos. Por que então nas epístolas, inclusive na de Romanos, usa-se poucas vezes a expressão "reino de Deus"? Quando, em Romanos, Paulo se refere ao evangelho, diz simplesmente "o evangelho" (1:16), ou "o evangelho de Deus" (1:1), "o evangelho de Seu Filho" (1:9); ou "o meu evangelho" (16:25). Por que nunca usa a expressão completa "o evangelho do reino de Deus"?

A palavra "reino" aparece 133 vezes no N.T. Porém, na maioria das vezes, nos Evangelhos e em Atos. No entanto, nas epístolas, o tema segue sendo o mesmo, porém muda a expressão.

A síntese do *kerigma* de Jesus Cristo era: **“É chegado o reino de Deus”**. Já a síntese do *kerigma* dos apóstolos era: **“Jesus Cristo é o Senhor”**.

Estas expressões – "reino" e "senhorio" - são sinônimas, como se pode apreciar no paralelismo da poesia hebraica no Salmo abaixo:

“O teu reino é o de todos os séculos, e o teu domínio subsiste por todas as gerações. O Senhor é fiel em todas as suas palavras e santo em todas as suas obras.” (Salmos 145:13, RA).

Por que esta mudança de expressão? Por que os apóstolos preferiram usar mais a palavra *Kyrios*? Notemos que a palavra "Senhor" (*Kyrios*) no Novo Testamento, referida a Cristo, se repete mais de 600 vezes. Dessas, 260 vezes nas epístolas de Paulo. Só em Romanos se repete mais de 40 vezes!

Os apóstolos, sem mudar o tema, tiveram a lucidez de mudar de expressões a fim de fazer uma adaptação cultural ao contexto do Império Romano onde se difundiu o evangelho.

Os judeus podiam entender bem o conceito do reino de Deus, pois para eles a autoridade máxima sempre havia sido o rei. Todavia, quando o evangelho se estendeu ao império romano, onde havia muitos reinos e muitos reis debaixo da autoridade de César, o título máximo do império era ostentado pelo imperador a quem chamavam de “O *Kyrios*”, que significava dono e senhor do império e com pretensões de divindade. Paulo teve a lucidez espiritual e intelectual de entender que se usasse a expressão “reino” ou chamasse Jesus de "Rei", pelo contexto cultural da época, ficaria localizado em um nível inferior ao de César. Por isso preferiu, inspirado pelo Espírito Santo, falar de Jesus como “O *Kyrios*” e declarar: “*Jesus Cristo é o nosso Kyrios*”. Ou, como se diz em grego, “*Jesus Cristo, o Kyrios nosso*”, dando a entender que o nosso Senhor é Jesus Cristo e não o César.

Em Efésios e em Filipenses, Paulo proclama a suprema grandeza do poder de Deus:

“...o qual exerceu ele em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos e fazendo-o sentar à sua direita nos lugares celestiais, acima de todo principado, e potestade, e poder, e domínio, e de todo nome que se possa referir, não só no presente século, mas também no vindouro.”
(Efésios 1:20, 21, RA).

“Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai.” (Filipenses 2:9-11, RA).

Falar de Jesus Cristo como Senhor era o mesmo que pregar o evangelho do reino de Deus, entretanto, com uma expressão muito mais adequada e de acordo com contexto cultural onde o evangelho se divulgou.

3. O PROPÓSITO DO APOSTOLADO

“...por intermédio de quem viemos a receber graça e apostolado por amor do seu nome, para a obediência por fé, entre todos os gentios,” (Romanos 1:5, RA).

O verbo “vir” está no plural. Paulo tinha uma consciência de equipe, mentalidade de corpo e reconhecia, ao mesmo tempo, a origem da sua vocação e do dom para exercer seu ministério: de Jesus Cristo recebemos a graça e o apostolado, o dom e a vocação. O dom é a capacidade, a habilidade necessária para cumprir a vocação; o apostolado.

Qual é o objetivo do ministério apostólico? *“Para a obediência por fé, entre todas as nações”*. Sua missão era ir a todas as nações para que todas ouvissem o evangelho, cressem e lhe obedecessem. O evangelho deve ser crido e obedecido!

4. AS ORAÇÕES DE PAULO PELOS IRMÃOS DE ROMA

“...de cujo número sois também vós, chamados para serdes de Jesus Cristo. A todos os amados de Deus, que estais em Roma, chamados para serdes santos, graça a vós outros e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo. Primeiramente, dou graças a meu Deus, mediante Jesus Cristo, no tocante a todos vós, porque, em todo o mundo, é proclamada a vossa fé. Porque Deus, a quem sirvo em meu espírito, no evangelho de seu Filho, é minha testemunha de como incessantemente faço menção de vós em todas as minhas orações, suplicando que, nalgum tempo, pela vontade de Deus, se me ofereça boa ocasião de visitar-vos.” (Romanos 1:6-10, RA).

Quando Paulo enviou esta carta já havia discípulos de Jesus Cristo em Roma e justamente a esses foi dirigida esta carta. Muitos deles eram bem conhecidos por Paulo. Alguns eram seus filhos espirituais e seus colaboradores, conforme se pode ver nas saudações finais que estão no capítulo 16.

Até esse momento Paulo nunca havia estado em Roma com os irmãos (v.13). Segundo sua explicação, em 15:22-23, a razão havia sido sua intensa dedicação à obra evangelizadora

desde Jerusalém até Ilírico (15:18-19). No entanto, orava sempre por eles, dava graças a Deus pois a fé deles era divulgada desde Roma por todo o mundo, pois Roma era o centro do império.

5. O PROPÓSITO DE PAULO EM QUERER IR ATÉ ROMA

"Porque muito desejo ver-vos, a fim de repartir convosco algum dom espiritual, para que sejais confirmados, isto é, para que, em vossa companhia, reciprocamente nos confortemos por intermédio da fé mútua, vossa e minha. Porque não quero, irmãos, que ignoreis que, muitas vezes, me propus ir ter convosco (no que tenho sido, até agora, impedido), para conseguir igualmente entre vós algum fruto, como também entre os outros gentios. Pois sou devedor tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes; por isso, quanto está em mim, estou pronto a anunciar o evangelho também a vós outros, em Roma."
(Romanos 1:11-15, RA).

Paulo também rogava que Deus lhe concedesse ir até Roma para visitar aqueles irmãos. Ele tinha um duplo propósito:

- comunicar-lhes algum dom espiritual para que fossem confirmados e mutuamente confortados: o propósito de EDIFICAR os irmãos de Roma;
- obter em Roma algum fruto, como em outras nações: o propósito de EVANGELIZAR, ganhar os perdidos.

No entanto, pela ênfase que põe, é muito óbvio que sua carga principal era pregar o evangelho aos perdidos que estavam em Roma:

- "para conseguir igualmente entre vós algum fruto, como também entre os outros gentios;"*
- "pois **sou devedor** tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes;"*
- "por isso, quanto está em mim, **estou pronto** a anunciar o evangelho também a vós outros, em Roma;"*
- "pois **não me envergonho do evangelho**, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego;"*
(Romanos 1:16, RA).

Isso é o que Paulo sentia: "Tenho que pagar uma dívida aos gregos e aos que não são gregos. Aos cultos e aos não cultos. Se não pago aos que devo, estou em falta. Tenho uma

mensagem para comunicar a todos. Tenho que pagar minha dívida." Qual era a dívida? "Devo a todos o evangelho. A todos eu sou devedor."

A expressão "estou pronto", significa "estou queimando no meu interior, já não posso me conter, já foi dada a partida, eu quero chegar até vocês, eu quero estar em Roma para pregar o evangelho também ali, na capital do império romano."

Como disse, em Roma já havia cristãos. Não sabemos como começou a igreja lá, mas parece que discípulos de diferentes lugares se trasladaram para Roma. Também Paulo havia enviado para lá vários de seus discípulos, como Áquila e Priscila. Esta epístola estava sendo enviada por Febe, diaconisa de Cencrêia. E, ainda que em Roma havia uma igreja cuja fé estava sendo divulgada por todo o mundo, no entanto, Paulo tinha desejo de chegar à Roma para anunciar o evangelho ali e de lá seguir viagem para a Espanha (16:24 e 28).

Muitos têm vergonha de falar de Cristo, vergonha de pregar o evangelho a seus amigos, a seus vizinhos. Paulo disse que não se envergonhava do evangelho. Vergonha é roubar, vergonha é fornicar, vergonha é mentir, porém não é vergonha pregar o evangelho, anunciar às pessoas uma boa notícia, especialmente sabendo que o evangelho é o poder de Deus que todos necessitam receber para serem salvos.

Paulo estava convencido que o evangelho é o único meio de salvação e de transformação. A palavra poder aqui é "*dynamis*". O evangelho é a *dynamis* de Deus. Quando pregamos o evangelho, soltamos a *dynamis*, a dinamite, a bomba de Deus no meio das nações. Todavia essa bomba, em vez de matar, dá vida, paz e salvação. Como se envergonhar de pregar o evangelho? Paulo estava absolutamente convencido desta realidade.

6. A PAIXÃO DE PAULO PELAS NAÇÕES

Ao ler atentamente o primeiro capítulo de Romanos, e em seguida o capítulo 15, vemos um Paulo incendiado, um Paulo que não parava. Conforme o texto abaixo:

"Entretanto, vos escrevi em parte mais ousadamente, como para vos trazer isto de novo à memória, por causa da graça que me foi outorgada por Deus, para que eu seja ministro de Cristo Jesus entre os gentios (a palavra "gentios" pode ser traduzida também por nações, no grego é "etnias"), no sagrado encargo de anunciar o evangelho de Deus, de modo que a oferta deles seja aceitável, uma vez santificada pelo Espírito Santo." (Romanos 15:15, 16, RA).

Que tremendo! Paulo arde com esse desejo, que as nações, cheias de tanto pecado e iniquidade, cheguem a ser, por meio do evangelho, uma oferta aceitável, agradável, santificada pelo Espírito Santo. Que visão! Que paixão pela evangelização das nações!

“Tenho, pois, motivo de gloriar-me em Cristo Jesus nas coisas concernentes a Deus. Porque não ousarei discorrer sobre coisa alguma, senão sobre aquelas que Cristo fez por meu intermédio, para conduzir os gentios à obediência, por palavra e por obras, por força de sinais e prodígios, pelo poder do Espírito Santo; de maneira que, desde Jerusalém e circunvizinhanças até ao Ilírico, tenho divulgado o evangelho de Cristo,” (Romanos 15:17-19, RA).

Que homem tremendo! Desde Jerusalém e por todas as regiões circunvizinhas, até Ilírico. Onde fica Ilírico? Ao norte da Grécia está Acaia; ao norte da Acaia, Macedônia; e, ao norte da Macedônia, Ilírico. De Jerusalém até lá, *"tenho enchido tudo com o evangelho de Cristo"*, disse Paulo.

“Mas, agora, não tendo já campo de atividade nestas regiões e desejando há muito visitar-vos, penso em fazê-lo quando em viagem para a Espanha, pois espero que, de passagem, estarei convosco e que para lá seja por vós encaminhado, depois de haver primeiro desfrutado um pouco a vossa companhia.” (Romanos 15:23, 24, RA).

Sendo assim, ir à Roma era só uma visita de passagem para fortalecer os irmãos, obter entre eles alguns frutos para logo seguir viagem. Seu propósito era usar Roma como um trampolim para a Espanha. *“Seja por vós encaminhado”* significa que os de Roma cobririam sua passagem para a Espanha. Espanha, como sabemos, é o extremo oeste da Europa.

Paulo não parava. Nada importava. Nenhum custo ou sacrifício era demasiado para ele. Era a paixão que ardia no seu interior: *“Eu devo o evangelho a todos. Eu estou pronto, tenho ânimo de pregar a todos, a todos devo o evangelho”*.

Tenho-me perguntado insistentemente: *"De onde brotava e o que alimentava em Paulo esse desejo, essa força, essa paixão, essa vontade, essa determinação de considerar tudo como lixo para ser como Cristo e levar o evangelho até o último lugar da terra?"*

Lendo, orando, estudando e meditando em toda essa epístola, descobro que Paulo tinha diante de seus olhos espirituais uma VISÃO PANORÂMICA de forma permanente que produzia nele essa paixão, esse fogo que ardia em seu coração. Por isso ele não podia parar. Essa visão panorâmica consta de quatro quadros vivos. É como se fosse uma tela gigante, um plasma dividido em quatro. Quatro quadros muito fortes, muito intensos e simultâneos. Minha conclusão é que essa visão era o que impulsionava Paulo com tanta determinação a esforçar-se ao máximo para pregar o evangelho ao maior número de pessoas em todas as nações que lhe fosse possível.

Eu disse a mim mesmo, e também disse ao Senhor: *“Senhor, eu necessito o mesmo. Necessito ver o que Paulo via, a fim de ter a mesma paixão”*.

Queridos pastores e irmãos, todos necessitamos do mesmo! Necessitamos voltar ao primeiro amor. Necessitamos ver o que Paulo via, a fim de ter a mesma paixão pelos perdidos da nossa nação e de todas as nações do mundo:

<p>1 A DEGRADAÇÃO MORAL DA HUMANIDADE</p>	<p>2 O INEVITÁVEL E JUSTO JUÍZO DE DEUS</p>
<p>3 DEUS, POR SUA GRAÇA, PROVEU UMA SALVAÇÃO COMPLETA PARA TODOS POR MEIO DE JESUS</p>	<p>4 PREGAR O EVANGELHO É O ÚNICO CAMINHO PARA QUE OS HOMENS SEJAM SALVOS</p>

1º QUADRO:

A DEGRADAÇÃO MORAL DA HUMANIDADE

O primeiro quadro que Paulo tinha bem presente é o panorama que ele descreve na segunda metade do capítulo 1: **O estado extremamente pecaminoso da sociedade**, ou como no subtítulo: **“A degradação moral da humanidade.”**

“A ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e perversão dos homens que detêm a verdade pela injustiça; porquanto o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou. Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder, como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas. Tais homens são, por isso, indesculpáveis; porquanto, tendo conhecimento de Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças; antes, se tornaram nulos em seus próprios raciocínios, obscurecendo-se-lhes o coração insensato. Inculcando-se por sábios, tornaram-se loucos e mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, bem como de aves, quadrúpedes e répteis. Por isso, Deus entregou tais homens à imundícia, pelas concupiscências de seu próprio coração, para desonrarem o seu corpo entre si; pois eles mudaram a verdade de Deus em mentira, adorando e servindo a criatura em lugar do Criador, o qual é bendito eternamente. Amém! Por causa disso, os entregou Deus a paixões infames; porque até as mulheres mudaram o modo natural de suas relações íntimas por outro, contrário à natureza; semelhantemente, os homens também, deixando o contato natural da mulher, se inflamaram mutuamente em sua sensualidade, cometendo torpeza, homens com homens, e recebendo, em si mesmos, a merecida punição do seu erro. E, por haverem desprezado o conhecimento de Deus, o próprio Deus os entregou a uma disposição mental reprovável, para praticarem coisas inconvenientes, cheios de toda injustiça, malícia, avareza e maldade; possuídos de inveja, homicídio, contenda, dolo e malignidade; sendo difamadores, caluniadores, aborrecidos de Deus, insolentes, soberbos, presunçosos, inventores de males, desobedientes aos pais, insensatos, pérfidos, sem afeição natural e sem misericórdia. Ora, conhecendo eles a sentença de Deus, de que são passíveis de morte os que tais coisas praticam, não somente as fazem, mas também aprovam os que assim procedem.”

(Romanos 1:18-32)

Talvez esta passagem descreva melhor que qualquer outro texto bíblico o quadro da humanidade, tanto nos dias de Paulo como nos nossos dias. Aqui são mencionados uns 36 pecados:

1. impiedade;
2. injustiça;
3. não glorificar a Deus;
4. não Lhe dar graças;
5. envaidecimento (se envaideceram nos seus próprios raciocínios);
6. presunção (Inculcando-se por sábios, tornaram-se loucos);

7. idolatria (honrar os ídolos e não a Deus);
8. imundícia;
9. concupiscência;
10. desonrar seus próprios corpos;
11. preferir a mentira e não a verdade;
12. dar culto as criaturas e não ao Criador;
13. lesbianismo;
14. homossexualismo;
15. fornicação;
16. perversidade;
17. avareza;
18. maldade;
19. inveja;
20. homicídio;
21. contendas;
22. enganos;
23. malignidades;
24. murmurações;
25. difamações;
26. aborrecedores de Deus;
27. injuriosos;
28. soberbos;
29. altivos;
30. inventores de males;
31. desobedientes aos pais;
32. néscios;
33. desleais;
34. sem afeto natural;
35. implacáveis;
36. sem misericórdia.

Que lista! Parece a descrição da sociedade atual! Mas, **qual é o pecado raiz de todos estes pecados?**

Raniero Cantalamessa, num retiro que tivemos para pastores e sacerdotes (padres) em outubro de 2012, deu um magistral estudo sobre a “Justificação pela fé” baseado na epístola aos Romanos. Referindo-se a isto ele disse:

*"Aqui Paulo menciona o pecado-raiz de todos os outros pecados: **A impiedade**. E explica em seguida em que consiste este pecado fundamental do qual brotam todos os outros pecados. Consiste no fato de conhecer a Deus, saber que Deus existe (não é o pecado dos ateus), porém não glorificá-Lo como Deus e nem dar-Lhe graças como corresponderia. Ou seja, agir como se Deus não fosse Deus."*

1) A IMPIEDADE

Impiedade significa “sem piedade”. A palavra piedade tem dois significados:

(1) sinônimo de clemência, misericórdia;

(2) sinônimo de devoção a Deus, respeito a Deus, religião, ou o honrar a Deus.

Em grego é *asebeia* = *a* (privativo)+ *sebeia* (devoção a Deus, o honrar a Deus)

Cantalamessa explica muito bem:

"Paulo sabe que por detrás do ato de não glorificar a Deus está o fato de que o homem voluntariamente tem se colocado a si mesmo como deus..."

Na verdade, Deus é o oleiro e nós somos o barro. Porém, neste ato, na impiedade, os papéis são trocados, o homem se coloca como oleiro que faz um deus segundo seus desejos; eis aqui a idolatria. O homem não aceita a Deus, não se submete a Deus, não O reconhece, não O glorifica; ao contrário, ele faz um deus segundo seus próprios sentimentos...

Este pecado é, então, anular a infinita diferença qualitativa que há entre Deus e as criaturas. É o pecado que Agostinho analisa e o considera como “pecado original”, ou seja, “é o homem reto e direcionado a Deus que se volta para si mesmo, glorifica a si mesmo e se declara independente de Deus.” Esta é a raiz."

2) A INJUSTIÇA

O versículo 18 não só fala da impiedade, como também da injustiça dos homens. E ambos são muito relacionados entre si. Qual é a maior de todas as injustiças dos homens? Fala-se muito hoje sobre os “direitos humanos”, e é bom que falem. Entretanto, quando se falará sobre os "Direitos Divinos"? Sendo Deus o Criador de tudo quanto existe, o Criador e Sustentador de todos os homens e animais (Números 27:16; Lucas 12:24), a maior injustiça é ignorá-Lo. Se Ele é o que nos dá e sustenta a vida, a saúde, os filhos, os alimentos, o ar que respiramos e um sem números de bens materiais, físicos e espirituais, não é justo que Lhe rendemos graças e O glorifiquemos?

Paulo declara que “*a ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e perversão dos homens que detêm a verdade pela injustiça*”.

Cantalamessa nos recordava uma declaração de Carl Marx:

“O homem não é dono de si mesmo se tem que agradecer a alguém por sua existência. Se eu tenho que dar graças a outra pessoa pelo que sou, então não sou independente, não sou eu mesmo; logo, não pode existir um Criador”.

Ele também mencionou a afirmação de Jean Paul Sartre:

“Eu mesmo me acuso e só eu mesmo me absolvo. Não existe ninguém no céu e nem na terra para me dar ordens. Eu sou um homem e um homem tem que decidir eleger seu próprio destino. Se Deus existe, o homem é nada”.

Assim e de outras mil maneiras o homem detém a verdade com injustiça. O agnóstico diz que não se pode saber se Deus existe ou não. Como não se pode saber? Absolutamente todos os seres humanos podem saber que Deus existe, pois ainda que Ele seja invisível aos olhos físicos, a existência de um Deus Criador, Eterno e Todo-Poderoso se torna claramente visível desde a criação do mundo, de modo que não há escusa. O pior cego é aquele que não quer ver.

Ao falar da injustiça, sempre o que se enfoca é a injustiça entre os homens. Porém, a primeira e maior de todas as injustiças é colocar Deus fora do quadro, do cenário. É injusto atuar como donos sendo simples mordomos. É injusto que pretendamos determinar o que está bem ou o que está mal ignorando a autoridade do Rei do universo.

3) O ENVAIDECIMENTO

A humanidade se envaideceu em seus próprios raciocínios e seu tolo coração se encheu de obscuridade. Professando ser sábios, se tornaram néscios, preferiram adorar aos ídolos e não a Deus. Não há nada mais estúpido do que adorar a um ídolo, quer seja de pedra, ou de ouro. É que um ídolo se pode manipular e a Deus não. Preferiram a mentira ao invés da verdade. Preferiram honrar a obra que eles fazem com suas mãos e não a Deus.

Outros preferem louvar a obra maravilhosa de Deus, como a natureza, as criaturas e não ao Criador, ao maravilhoso realizador destas obras. Isto é impiedade, injustiça, vaidade, orgulho, presunção, tolice.

Três vezes repete nesta passagem a expressão *“Por causa disso, os entregou Deus a...”*:

“Por isso, Deus entregou tais homens à imundícia, pelas concupiscências de seu próprio coração, para desonrarem o seu corpo entre si” (Romanos 1:24).;

“Por causa disso, os entregou Deus a paixões infames; porque até as mulheres mudaram o modo natural de suas relações íntimas por outro, contrário à natureza” (Romanos 1:26);

“E, por haverem desprezado o conhecimento de Deus, o próprio Deus os entregou a uma disposição mental reprovável, para praticarem coisas inconvenientes” (Romanos 1:28).

É terrível quando Deus deixa alguém e o entrega à sua própria imundícia, às paixões vergonhosas e a uma mente reprovada. É inútil argumentar com aqueles que defendem uma vida licenciosa e de pecado.

“Os entregou Deus a paixões infames; porque até as mulheres mudaram o modo natural de suas relações íntimas por outro, contrário à natureza; semelhantemente, os homens também, deixando o contato natural da mulher, se inflamaram mutuamente em sua sensualidade, cometendo torpeza, homens com homens, e recebendo, em si mesmos, a merecida punição do seu erro.” (Romanos 1:26,27, RA)

O que acontece hoje, principalmente no ocidente, não é algo novo. A homossexualidade já estava em Gênesis, em Sodoma. Praticava-se no primeiro século, em pleno esplendor do império romano. Na medida em que o homem não reconhece a Deus, não O glorifica, não Lhe dá graças, não se humilha ante o Criador, vai se afundando no erro, na mentira, na imundícia, na corrupção, na perversidade, na perversão sexual.

“E, por haverem desprezado o conhecimento de Deus, o próprio Deus os entregou a uma disposição mental reprovável, para praticarem coisas inconvenientes,” (Romanos 1:28, RA).

Não há meio-termo para a sociedade: é Deus, ou é o caos. Por isso Davi disse:

“Diz o insensato no seu coração: Não há Deus. Corrompem-se e praticam iniquidade; já não há quem faça o bem. Do céu, olha Deus para os filhos dos homens, para ver se há quem entenda, se há quem busque a Deus. Todos se extraviaram e juntamente se corromperam; não há quem faça o bem, não há nem sequer um. Acaso, não entendem os obreiros da iniquidade? Esses, que devoram o meu povo como quem come pão? Eles não invocam a Deus.” (Salmos 53:1-4, RA).

Este é o primeiro quadro que Paulo tinha sempre presente diante do seus olhos. Porém, longe de criticar e julgar aos que estavam perdidos, ele os via com misericórdia, pois era muito consciente que ele próprio era um deles. Qualificava-se a si mesmo como o principal dos pecadores; mas, foi alcançado pela misericórdia de Deus:

“Sou grato para com aquele que me fortaleceu, Cristo Jesus, nosso Senhor, que me considerou fiel, designando-me para o ministério, a mim, que, noutra tempo, era blasfemo, e perseguidor, e insolente. Mas obtive misericórdia, pois o fiz na ignorância, na incredulidade. Transbordou, porém, a graça de nosso Senhor com a fé e o amor que há em Cristo Jesus. Fiel é a palavra e digna de toda aceitação: que Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal.” (1 Timóteo 1:12-15, RA).

De que serve amaldiçoar as trevas? Melhor é acender a luz. Paulo via esse primeiro quadro, porém, com uma atitude cheia de amor e misericórdia. O que toda essa gente necessita é do evangelho. Paulo tinha essa convicção: "Eu tenho a solução para esta completa

problemática pecaminosa de todos eles. O evangelho é o poder de Deus para a salvação de todo o que crê: ao judeu, ao gentio, ao brasileiro decente ou corrupto, ao homossexual ou ao heterossexual, ao avarento ou ao filantropo, ao ateu ou ao que crê na existência de Deus. Eu tenho a solução. A única e poderosa solução para todos é JESUS CRISTO, NOSSO SENHOR."

Assim Paulo, ao ver o primeiro quadro da degradação moral da humanidade, queimava de paixão para levar até eles o evangelho bendito e poderoso de Deus.

2º QUADRO:

O INEVITÁVEL E JUSTO JUÍZO DE DEUS

“Portanto, és indesculpável, ó homem, quando julgas, quem quer que sejas; porque, no que julgas a outro, a ti mesmo te condenas; pois praticas as próprias coisas que condenas. Bem sabemos que o juízo de Deus é segundo a verdade contra os que praticam tais coisas. Tu, ó homem, que condenas os que praticam tais coisas e fazes as mesmas, pensas que te livrarás do juízo de Deus? Ou desprezas a riqueza da sua bondade, e tolerância, e longanimidade, ignorando que a bondade de Deus é que te conduz ao arrependimento? Mas, segundo a tua dureza e coração impenitente, acumulas contra ti mesmo ira para o dia da ira e da revelação do justo juízo de Deus, que retribuirá a cada um segundo o seu procedimento: a vida eterna aos que, perseverando em fazer o bem, procuram glória, honra e incorruptibilidade; mas ira e indignação aos facciosos, que desobedecem à verdade e obedecem à injustiça. Tribulação e angústia virão sobre a alma de qualquer homem que faz o mal, ao judeu primeiro e também ao grego; glória, porém, e honra, e paz a todo aquele que pratica o bem, ao judeu primeiro e também ao grego. Porque para com Deus não há acepção de pessoas.” (Romanos 2:1-11)

O segundo quadro que Paulo tinha sempre presente diante dele era o inevitável e justo juízo de Deus para todos os homens. Este segundo quadro torna muito mais dramática a situação de todos os homens e mulheres do mundo.

Se a vida dos seres humanos terminasse aqui na terra, se tudo terminasse com a morte, alguém poderia pensar: "Bom, 'deixa a vida me levar, vida leva eu.' Algum dia esta vida desgraçada vai se acabar mesmo, então 'vamos se embora'". Entretanto, não é assim.

O primeiro quadro da degradação moral já é por si mesmo horrível. Porém, Paulo tinha muito presente a existência da eternidade e que todos os homens um dia, cedo ou tarde, inevitavelmente enfrentarão o juízo de Deus. A Palavra de Deus afirma isso:

“E, assim como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo,” (Hebreus 9:27, RA).

Depois do juízo só há dois destinos eternos: a vida eterna ou a morte eterna, a ira e a indignação. Céu ou inferno.

Quando vejo a lista dos 36 pecados, vejo quão miserável e pecador fui antes da minha conversão. Revi cada um desses pecados e tive que admitir com vergonha e dor que havia cometido mais de 30 deles antes de conhecer a Cristo. Por isso eu tinha terror da morte. Sabia aonde iria parar.

Nos seguintes versículos Paulo fala do juízo de Deus e dos dois destinos:

*“Bem sabemos que o juízo de Deus é segundo a verdade contra os que praticam tais coisas.”
(Romanos 2:2, RA).*

“Tu, ó homem, que condenas os que praticam tais coisas e fazes as mesmas, pensas que te livrarás do juízo de Deus?” (Romanos 2:3, RA).

“Mas, segundo a tua dureza e coração impenitente, acumulas contra ti mesmo ira para o dia da ira e da revelação do justo juízo de Deus,” (Romanos 2:5, RA).

“...que retribuirá a cada um segundo o seu procedimento” (Romanos 2:6, RA).

“...a vida eterna aos que, perseverando em fazer o bem, procuram glória, honra e incorruptibilidade; mas ira e indignação aos facciosos, que desobedecem à verdade e obedecem à injustiça.” (Romanos 2:7, 8, RA).

“...no dia em que Deus, por meio de Cristo Jesus, julgar os segredos dos homens, de conformidade com o meu evangelho.” (Romanos 2:16, RA).

“Ora, sabemos que tudo o que a lei diz, aos que vivem na lei o diz para que se cale toda boca, e todo o mundo seja culpável perante Deus,” (Romanos 3:19, RA).

Não devemos interpretar mal a paciência e a bondade de Deus:

“Ou desprezas a riqueza da sua bondade, e tolerância, e longanimidade, ignorando que a bondade de Deus é que te conduz ao arrependimento?” (Romanos 2:4, RA).

“Mas, segundo a tua dureza e coração impenitente, acumulas contra ti mesmo ira para o dia da ira e da revelação do justo juízo de Deus,” (Romanos 2:5, RA).

Ao pecar e pecar, e ver que não acontece nada, que Deus não nos castiga, corremos o risco de interpretar mal a graça e a paciência de Deus. Ele nos ama e nos espera. Nos dá um prazo para nos arrependermos. Quanto mais demoramos em nos arrepender, mais ira se acumula sobre nós.

Cinco classes de perdidos:

Ao ler e estudar os dois primeiros capítulos desta epístola, descobri que todos os homens, sem exceção, estão perdidos sem Cristo. Encontrei aqui 5 (cinco) classes de perdidos:

1. os que pecam aberta e deliberadamente (1:32);
2. os que julgam os outros, porém, vivem no pecado encoberto (2:1-2) O castigo destes tais será pior;

3. os que pecam sem conhecer a Lei. (2:12, 14-15). Diz o texto que os tais, sem lei perecerão; serão julgados pela lei escrita nos seus corações;
4. os que pecam conhecendo a Lei (2:13, 17-18). São os que ouviram a Palavra de Deus, porém não a obedeceram. Podem se autodenominar judeu, ou evangélico, ou católico etc. Conhecem a vontade de Deus, a aprova mas não a praticam;
5. os que ensinam e pregam, porém, fazem o contrário (2:19-24). Estes são:
 - guias de cegos e luzes dos que estão em trevas (2:19-24);*
 - instrutores de ignorantes, dos que não sabem – discipuladores – (2:20);*
 - professores de crianças (2:20);*
 - conhecedores da verdade (2:20);*
 - ensinam a outros e não ensinam a si mesmos (2:21);*
 - pregam que não devem roubar e roubam, que não devem adulterar e adulteram (2:21-22);*
 - se gloriam da lei, porém, sua conduta desonra a Deus. O Nome de Deus é blasfemado pelos gentios por causa deles (2:23-24);*
 - são os que receberão o mais duro de todos os castigos.*

A Palavra de Deus afirma de forma categórica:

- “que todos estão debaixo do pecado” (3:9);*
- “que não há justo, nem um sequer” (3:10-12);*
- “que não há diferença, porquanto todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus” (3:23);*
- que todo o mundo está debaixo do juízo de Deus (3:19).*

Paulo tinha muito clara a questão do pecado universal e do juízo universal. Diante desse Justo Juiz, não há fugas, não há desculpas, não há arranjos, não há subornos; aqui, ninguém se salva. Se o pecador não se arrepender e não encontrar o perdão dos seus pecados através de Cristo, ao morrer será julgado por um Deus Justo e Santo e irá ao inferno para nunca mais sair de lá.

Este segundo quadro, do **inevitável e justo juízo de Deus e a realidade da eternidade** torna muito mais grave o drama da humanidade. E é isso que fazia arder no coração de Paulo a paixão, o fogo por alcançar os perdidos de todas as nações com o evangelho de Deus. Por isso ele afirma:

*“Pois sou devedor tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes;”
(Romanos 1:14, RA).*

“Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego;” (Romanos 1:16, RA).

ORAÇÃO: "Senhor, incendeia-nos com esta visão, a mim e aos meus irmãos. Que sempre tenhamos presente que meu vizinho, meu companheiro de trabalho, meu parente, qualquer um, se morrer sem Cristo vai para o inferno. Como posso me calar??"

3º QUADRO:

DEUS, POR SUA GRAÇA, PROVEU UMA SALVAÇÃO COMPLETA PARA TODOS POR MEIO DO SACRIFÍCIO DE CRISTO

Este terceiro quadro abrange o capítulo 3:21-31 e os capítulos 4, 5, 6, 7, 8.

Algumas considerações que mostram que fora do sacrifício redentor de Cristo ninguém pode ser salvo:

a) A inutilidade dos ritos religiosos para a salvação, mesmo os ordenados por Deus como a circuncisão (2:25-29):

- o que se circuncida e não guarda a Lei, para Deus é um incircunciso;
- o que não se circuncida, porém guarda a Lei, Deus o considera circuncidado;
- o verdadeiro judeu para Deus é o que é interiormente. A verdadeira circuncisão é a do coração e não a da carne.

b) Os judeus levam a vantagem de ser o povo que recebeu a Palavra de Deus; porém, não são automaticamente salvos devido à sua incredulidade, pois pecaram igual aos gentios (3:1-9).

c) Pelas obras da Lei nenhum ser humano será justificado diante de Deus, porque por meio da lei vem o pleno conhecimento do pecado (3:20):

- a lei é como o prumo do pedreiro. O prumo mostra se a parede está direita ou torta; porém, não possui a capacidade de endireitar a parede torta;
- a lei de Deus revela que todos nós, seres humanos, somos “paredes torcidas”, pois não há justo, nem um sequer.

d) Tanto no meio dos judeus como no meio dos gentios, “Não há justo, nem um sequer, não há quem entenda; todos se extraviaram, a uma se fizeram inúteis...” (3:10-18)

Resumo do Terceiro Quadro:

Desde o capítulo 3, versículo 21 até o final do capítulo 8, Paulo proclama a salvação completa de Deus através da morte e ressurreição de Seu Filho, e a vinda do Espírito Santo.

Trata-se de uma salvação completa que está ao alcance de todos somente por meio da graça. Podemos resumir estes 5 capítulos e meio com duas palavras: **Justiça e Liberdade**.

1) A JUSTIÇA DE DEUS

Inclui três gloriosas realidades conquistadas por Cristo mediante sua morte e ressurreição (Cap. 3:4 a 5):

- justificação;
- redenção;
- reconciliação.

1.1) A liberdade em Cristo

Nele somos:

- livres “do” pecado - (cap. 6);
- livres da lei - (cap. 7);
- livres da carne - (caps.7 e 8);
- para viver na liberdade gloriosa dos filhos de Deus - (cap. 8).

1.2) Justiça

“Mas agora”... (v. 21). O “mas” mudou completamente o quadro. Que extraordinário!

Algo aconteceu na história da humanidade. Algo que Deus produziu. Independentemente da lei, se manifestou a justiça de Deus por meio da fé em Jesus Cristo para todos os que creem.

“Mas agora, sem lei, se manifestou a justiça de Deus testemunhada pela lei e pelos profetas; justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo, para todos e sobre todos os que creem; porque não há distinção, pois todos pecaram e carecem da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus, a quem Deus propôs, no seu sangue, como propiciação, mediante a fé, para manifestar a sua justiça, por ter Deus, na sua tolerância, deixado impunes os pecados anteriormente cometidos; tendo em vista a manifestação da sua justiça no tempo presente, para ele mesmo ser justo e o justificador daquele que tem fé em Jesus. Onde, pois, a jactância? Foi de todo excluída. Por que lei? Das obras? Não; pelo contrário, pela lei da fé. Concluímos, pois, que o homem é

justificado pela fé, independentemente das obras da lei. É, porventura, Deus somente dos judeus? Não o é também dos gentios? Sim, também dos gentios, visto que Deus é um só, o qual justificará, por fé, o circunciso e, mediante a fé, o incircunciso.” (Romanos 3:21-30, RA)

Em grego, o termo “justiça” é “*dikaionuné*”. Repete-se 91 vezes no N.T. e 33 somente na epístola aos Romanos.

Geralmente se confunde o termo “justiça” com “juízo”, por isso se confunde a justiça de Deus com o juízo de Deus.

Em todo o juízo deve haver justiça, porém estes termos não são sinônimos.

No Ocidente prevalece o conceito de “justiça” segundo o direito romano. No entanto, o conceito bíblico de justiça provém da concepção hebraica de justiça.

A justiça dos países ocidentais se baseia no direito romano, matéria fundamental para os alunos de direito na universidade.

Nos nossos países existe um ministério chamado **Ministério da Justiça**, entretanto tem mais a ver com **os juízos**. A justiça não começa com o juízo e sim com a legislação. Em um país deve haver leis justas para que os juízes possam julgar com base nelas.

Na Bíblia, o termo **justiça**, além de implicar o conceito de equidade e imparcialidade, é sinônimo de retidão, santidade, correção e, ainda, misericórdia.

Alguém poderia perguntar: -“O que tem a ver a justiça com a misericórdia?” No entanto, Jesus usava o termo “justiça” como sinônimo de misericórdia, de salvação. Ele disse:

“Guardai-vos de exercer a vossa justiça diante dos homens, com o fim de serdes vistos por eles; doutra sorte, não tereis galardão junto de vosso Pai celeste.” (Mateus 6:1, RA).

Ele estava se referindo a ajudar ao pobre com dinheiro. A isso Ele chamava "**fazer justiça**". Trata-se de um conceito muito mais amplo do que nós compreendemos.

Segundo a nossa legislação, se alguém tem 100 casas, quer sejam herdadas ou compradas, legitimamente pertencem a tal pessoa, e isso se vê como algo totalmente justo.

Todavia, eu me pergunto: É justo que alguém tenha 100 casas quando há outros que não possuem nem sequer uma para viver?

A justiça de Deus é diferente. Segundo ela, ajudar ao pobre é fazer justiça, porque Deus vê as coisas de uma ótica muito mais ampla do que veem os homens.

Paulo disse que “a justiça de Deus se manifestou”, e se refere a morte de Cristo por nós na cruz. Era **justo** que ele morresse, se Ele nunca pecou? Era **justo** que Ele fosse castigado em nosso lugar? A justiça de Deus é muito diferente da justiça humana.

Felicitos aos brasileiros por seu progresso econômico, por seus grandes edifícios nas maiorias das cidades, por um país tão formoso. Porém, com quem fica o lucro da maioria dos empreendimentos? A maioria que trabalha na construção civil, pedreiros, carpinteiros, ajudantes, soldadores, são gente que vive nos bairros pobres, em comunidades na periferia das grandes cidades, a quem seguramente pagam salários insuficientes para viverem dignamente. Isso é justiça? Existe uma injusta distribuição dos lucros.

Voltando ao nosso texto:

- se manifestou a justiça de Deus - (v. 3:21);
- testemunhada pela lei e pelos profetas - (v. 3:21);
- se obtém por meio da fé em Jesus Cristo - (v. 3:22);
- para todos os que creem - (v. 3:22).

1.3) Justificação

“...sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus, a quem Deus propôs, no seu sangue, como propiciação, mediante a fé, para manifestar a sua justiça, por ter Deus, na sua tolerância, deixado impunes os pecados anteriormente cometidos;” (Romanos 3:24, 25, RA).

Esta é outra palavra-chave. A raiz desta palavra é o verbo **justificar** que se repete 4 vezes nesta passagem: 24, 26, 28 e 30. Deus é quem justifica e o que crê em Jesus é justificado.

Neste versículo há três termos importantes que nos revelam como um pecador pode ser justificado:

a) “**Sendo justificados gratuitamente**”

Jesus contou a história de um homem que foi buscar trabalhadores para o seu campo e contratou alguns desde a primeira hora da manhã. No entanto, logo se deu conta de que precisava de mais e assim, mais tarde, contratou outros. Antes do entardecer contratou outros mais e, ao pôr do sol, vendo que ainda precisava de trabalhadores, contratou uns derradeiros. Quando a jornada de trabalho finalizou, pagou a todos eles com o mesmo valor cada um. Então os que haviam trabalhado desde manhã se queixaram: - “É injusto!” – Claro, segundo o critérios dos homens era injusto. Entretanto, que culpa tem aquele que trabalhou apenas uma hora, se ninguém o contratou antes? Ele também tem filhos e necessidades.

Percebe-se como é diferente o conceito de justiça que Deus tem, daquele que nós, os homens, temos?

Segundo a justiça de Deus, quanto devemos trabalhar para receber o perdão e a salvação? Nada. É grátis! Na hora do pagamento recebemos um salário completo: a salvação completa. Não por haver trabalhado, mas por haver crido. Só por crer!

b) “Por sua graça”

"Graça" significa que Deus nos trata segundo Sua bondade e não segundo aquilo que merecemos: o juízo e o inferno (2º Quadro). Porém, em Cristo Jesus se manifestou a justiça de Deus, Sua misericórdia e salvação.

Portanto, por graça, Ele nos deu o que merecia Seu Filho Jesus Cristo, que nunca pecou. O que O Justo merecia foi-nos atribuído por graça, sem nos exigir nada, de forma gratuita.

c) “Mediante a redenção que há em Cristo Jesus, a quem Deus propôs, no seu sangue”

A palavra “redenção” vem do verbo "redimir", que significa "comprar pagando o preço, libertar o escravo, pagar a dívida que ele tinha e declará-lo perdoado, cancelada a sua dívida".

Jesus, sem nunca ter pecado, carregou nossos pecados sobre Seu corpo e pagou ante a justiça divina a culpa, o pecado e o castigo que nós merecíamos. Nisso consiste a redenção. Ele nos libertou. Nossa dívida está cancelada. Nosso pecado foi pago na cruz. Ele perdoou todos os nossos pecados pelo sacrifício de Cristo.

Uma canção antiga diz:

*“Foi na cruz, foi na cruz, onde um dia eu vi
Meus pecados castigados em Jesus.
Foi ali, pela fé, que meus olhos abri
E agora me alegro em Sua luz.”*

Recém-convertido, eu me encontrava orando em meu quarto e tive uma visão. Vi a Cristo crucificado. No entanto, não estava morto, como aparece em muitos crucifixos. Ele estava vivo na agonia da cruz. Fiquei impressionado! Não podia crer no que via!

Em seguida eu disse a Ele:

- Senhor! Por que tiveste que sofrer tanto?
- Pelo pecado — me respondeu.
- Como pelo pecado se Tu nunca pecaste?
- Pelo teu pecado — Ele me disse.
- Mas Senhor, não pode ser! Não é justo! Se foi eu que pequei, então eu é que deveria estar ai e ter sido crucificado. Por que Tu?
- Porque te amei — foi a última coisa que escutei.

Que conceito de justiça é esse? Aquele que nunca pecou, Deus o fez pecador, para alcançar a nossa redenção.

“...a quem Deus propôs, no seu sangue, como propiciação, mediante a fé, para manifestar a sua justiça, por ter Deus, na sua tolerância, deixado impunes os pecados anteriormente cometidos;” (Romanos 3:25, RA)

“Propiciação” significa **apaziguar a ira mediante sacrifício**. A justa ira de Deus (2º Quadro) caiu sobre Seu Filho e, ao morrer e derramar Seu sangue, apaziguou a ira de Deus.

O Deus que estava irado, irritado por nossos pecados, nos perdoou através da morte de Seu Filho e Seu rosto mudou. Sua ira se apaziguou.

“...tendo em vista a manifestação da sua justiça no tempo presente, para ele mesmo ser justo e o justificador daquele que tem fé em Jesus.” (Romanos 3:26, RA.)

Ele mesmo é justo (nenhum de nós somos) e justifica ao que crê em Jesus Cristo.

1.4) O que é Justificar?

A justificação inclui dois aspectos:

1. declarar justo;
2. fazer justo.

Durante quatro séculos, pregadores e teólogos evangélicos se concentraram somente no primeiro aspecto da justificação. Mas, será que o poder do evangelho consiste simplesmente em outorgar ao pecador o perdão dos seus pecados? Em declará-lo justo enquanto segue sendo injusto? Não é melhor perdoar o pecador de todos os seus pecados passados, e ao mesmo tempo transformá-lo em uma pessoa justa e santa?

Devido a esta confusão, durante muito tempo pregou-se um evangelho incompleto e não o evangelho do reino. Como lhe chama Bonhoeffer: "*A graça barata*".

A verdadeira graça consiste em que Deus nos proveu uma salvação completa. E a salvação completa consiste em que o pecador é perdoado e ao mesmo tempo transformado por sua fé em Jesus.

O evangelho é o poder de Deus para perdão e transformação.

1.5) Como é que o pecador consegue ser perdoado e transformado?

Pela fé. Por isso Paulo repete muitas vezes: "Pela fé em Jesus Cristo". Não pela fé em si mesmo, senão NELE. Portanto, a jactância é excluída.

Ao receber a salvação somos feitos novas criaturas em Cristo (2 Co 5:17).

A lei não podia endireitar a parede. Porém, pela graça de Deus em Cristo, derrubou a parede torta e levantou uma nova.

1.6) Como se alcança essa salvação completa? Como um injusto pode se tornar justo?

- pelas obras da Lei? Não;
- pelos ritos religiosos: circuncisão, batismo ou eucaristia? Jamais;
- pelos próprios esforços? Por fazer um pacto com Deus? Por tomar uma decisão? Por confessar seus pecados? Não.

Toda obra humana é absolutamente inútil para a salvação. A verdadeira transformação se procede pela fé na obra completa de Cristo.

1.7) O testemunho de Raniero Cantalamessa

Em um encontro em Buenos Aires, este sacerdote, pregador da Casa Pontifícia declarou o seguinte:

“A justiça de Deus é a ação soberana de Deus pela qual Ele, por meio da graça, justifica os homens que creem. Quando descobri essa verdade, diante de mim se abriram as portas do Paraíso. Todas as religiões e filosofias religiosas dizem que os homens devem fazer algo para serem salvos. Mas o evangelho proclama não o que os homens devem fazer, mas o que Deus já fez para nos salvar. Não se trata do que o homem pode fazer, mas do que Deus já fez através de Cristo, na cruz. Nisso consiste a graça. É um dom, um presente.”

Os deveres (obras) não são feitos para alcançar a salvação, mas são resultados dela. Não é que devemos cumprir com certos deveres, realizar determinadas ações para alcançar a salvação, mas, sim, que os deveres são um efeito e consequência da salvação. Não somos salvos pelas boas obras, mas para as boas obras.

Como recebemos esta Justificação / Salvação?

Pela fé. Mas como a fé opera?

A graça é a mão de Deus que se estendeu e ofereceu ao homem através de Jesus Cristo a justiça, o poder do perdão e o poder da transformação, ou seja, a salvação completa.

A fé é a mão do homem que se estendeu e a recebeu.

Essas duas mãos devem se tocar, assim como os fios de um interruptor se tocam para que a luz se acenda ou para que um motor funcione.

Como Deus estendeu Sua mão aos homens?

Por meio do evangelho, do 'kerigma'.

O evangelho é a graça de Deus que manifesta o que Cristo já fez a favor de nós. Portanto, se aquele que escuta o evangelho estende a mão e se apropria da verdade, nesse exato momento recebe o perdão, a salvação, e começa o processo de transformação em sua vida.

Existem três classes de fé:

- 1. credo: Trata-se do conteúdo (as verdades) do que cremos;*
- 2. confiança: É abandonar-se, entregar-se totalmente a Deus, esperando e confiando Nele;*
- 3. apropriação: É a fé que se apropria da verdade. É o que se necessita para a justificação. Alguém anuncia o evangelho a todos, mas somente alguns se apropriam, se agarram a ele, tomam para suas vidas, creem. Nesse momento recebem o perdão, experimentam a salvação.*

Como se apropriar da fé?

"Mas que diz? A palavra está junto de ti, na tua boca e no teu coração; esta é a palavra da fé, que pregamos, a saber: Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. Visto que com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação. Porque a Escritura diz: Todo aquele que nele crer não será confundido." (Romanos 10:8-11)

- 1. Confessar: Devemos proclamar que Jesus é o Senhor;*
- 2. Crer: Crer que Deus levantou Jesus dentre os mortos.*

Na realidade, "confessar" e "crer" não são dois conceitos isolados, mas um somente. Trata-se de um paralelismo hebraico, em que "confessar" é o mesmo que "crer".

Podemos resumir assim: "Confessar + Crer".

Dizer "Jesus é o Senhor" é o mesmo que dizer "Deus levantou Jesus dentre os mortos". E não só o ressuscitou, mas também o assentou à Sua direita e o fez Senhor.

Aquele que escuta isso se apropria e diz: "Eu creio!". E se creu com o coração não poderá ficar calado. Por isso, crer e confessar são inseparáveis. O que crê confessa, e o que confessa, sem dúvida, creu.

"...com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação."

Quando me converti, no outro dia já era outra pessoa. Minha conduta havia mudado. Eu era um novo homem. Não tive que fazer nenhum esforço. Somente cri e confessei. E Deus fez a obra. É pela graça, não pelo esforço.

O evangelho é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê. Portanto, liberemos a palavra, preguemos a tempo e fora de tempo. Animemos os homens e mulheres para que creiam, que se apropriem da verdade. O que disser: "Eu creio!", já estará se apropriando e nele já começará a operar a salvação.

1.8) Abraão creu em Deus e isso lhe foi imputado por justiça (Romanos 4)

Aqui, Paulo traz um exemplo extraordinário, o de Abraão:

"Que diremos, pois, ter alcançado Abraão, nosso pai segundo a carne? Porque, se Abraão foi justificado pelas obras, tem de que se gloriar, mas não diante de Deus. Pois, que diz a Escritura? Creu Abraão em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça." (vs. 1-3)

Em certa ocasião, Deus lhe disse algo humanamente impossível. Ele não tinha filhos, e já estava com 75 anos de idade. Em uma noite estrelada Deus lhe disse:

-"Abraão, sai da sua tenda. Olhe as estrelas nos céus. Assim será a tua descendência!"

Abraão creu em Deus. Deus lhe deu um evangelho, uma boa notícia, e ele se apropriou. Creu em Deus e isso lhe foi imputado por justiça. Era isso o que Deus queria.

"Ora, àquele que faz qualquer obra não lhe é imputado o galardão segundo a graça, mas segundo a dívida. Mas, àquele que não pratica, mas crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada como justiça. Assim também Davi declara bem-aventurado o homem a quem Deus imputa a justiça sem as obras, dizendo: Bem-aventurados aqueles cujas maldades são perdoadas, e cujos pecados são cobertos. Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não imputa o pecado." (vs. 4-8)

O Senhor disse: "Já perdoei todos os seus pecados".

Que boa notícia! Fé é acreditar em Deus!

a) Promessas que Deus fez a Abraão:

herdeiro do Mundo:

"Porque a promessa de que havia de ser herdeiro do mundo não foi feita pela lei a Abraão, ou à sua posteridade, mas pela justiça da fé." (v. 13).

Deus disse a Abraão que ele seria herdeiro do mundo. Ele não mente; sempre cumpre o que promete. E Abraão creu. Não é pela lei, mas pela justiça da fé.

pai de muitas "etnias" (nações):

"(Como está escrito: Por pai de muitas nações te constituí) perante aquele no qual creu, a saber, Deus, o qual vivifica os mortos, e chama as coisas que não são como se já fossem." (v. 17).

Abraão sequer tinha um filho. Contudo, isso não foi um impedimento para ele. Ele creu em Deus porque O conhecia. E isso lhe foi contado por justiça.

b) Abraão creu em Deus:

creu em esperança contra a esperança, conforme ao que se lhe havia dito:

"O qual, em esperança, creu contra a esperança, tanto que ele tornou-se pai de muitas nações, conforme o que lhe fora dito: Assim será a tua descendência." (v. 18).

não considerou seu corpo já envelhecido (não olhou para si mesmo), nem o de Sara:

"E não enfraquecendo na fé, não atentou para o seu próprio corpo já amortecido, pois era já de quase cem anos, nem tampouco para o amortecimento do ventre de Sara." (v. 19).

No grego a palavra é "necrosis" em vez de "amortecimento", ou seja, "a madre (ventre) morta" de Sara. Abraão não considerou que já tinha quase 100 anos. Sem duvidar ele creu em Deus! E o que dizer de Sara? Era uma anciã de 90 anos! Sua madre (ventre) já estava necrosada. Sem duvidar, ele creu em Deus!

não duvidou por incredulidade:

"E não duvidou da promessa de Deus por incredulidade, mas foi fortificado na fé, dando glória a Deus..." (v. 20).

Ele se fortaleceu em fé dando glória a Deus! Quando surgir a dúvida, se fortaleça em fé. Dê glória a Deus! Assim fez Abraão.

plenamente convencido:

"E estando certíssimo de que o que ele tinha prometido também era poderoso para nós, a quem será tomado em conta, os que cremos naquele que dentre os mortos ressuscitou a Jesus nosso Senhor; O qual por nossos pecados foi entregue, e ressuscitou para nossa justificação." (vs. 21,22)

E o mais lindo é como termina este capítulo:

"Ora, não só por causa dele está escrito, que lhe fosse tomado em conta, mas também por nós, a quem será tomado em conta, os que cremos naquele que dentre os mortos ressuscitou a Jesus nosso Senhor; O qual por nossos pecados foi entregue, e ressuscitou para nossa justificação." (vs. 23-25)

Nós cremos:

- que Deus levantou Jesus dentre os mortos, nosso Senhor (*Kyrios*);
- no perdão de Deus: "*Nunca mais me lembrarei*", Ele disse. Creia que Ele nunca mais se lembrará dos seus pecados, e dê a Ele glória por isso;
- em sua obra de salvação: "*Serás salvo*";
- que ele foi entregue (morto por nossas transgressões);
- em sua morte;
- em sua gloriosa ressurreição;
- que ele é o Senhor.

O mesmo poder que nos deu o perdão, nos transforma e santifica.

Trata-se do mesmo poder, da mesma cruz, do mesmo sacrifício, da mesma ressurreição, do mesmo Espírito Santo.

Não podemos pregar um evangelho pela metade. Devemos proclamar o evangelho completo.

1.9) A Reconciliação (Romanos 5)

Temos paz com Deus por meio de nosso Kyrios Jesus Cristo:

"Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo;" (v. 1).

Ao se tornar nosso Senhor, por meio Dele somos justificados pela fé e temos paz com Deus.

□ **Somos salvos da ira por Seu sangue:**

"Logo muito mais agora, tendo sido justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira" (v. 9).

Através do sangue (da mesma forma com que o povo de Israel aspergiu nos umbrais das portas de suas casas a ira de Deus foi apaziguada).

□ **Éramos inimigos e fomos reconciliados através da morte de Seu Filho, e salvos por Sua vida:**

"Porque se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, tendo sido já reconciliados, seremos salvos pela sua vida." (v. 10).

Em que consiste a reconciliação? Nós éramos inimigos de Deus, estávamos separados de Deus. Havíamos nos convertido em Seus inimigos, ainda que Ele nunca o foi de nós. E, mesmo estando contra Ele, Ele estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não levando em conta nossos pecados. Cristo nos reconciliou com o Pai.

□ **Nos gloriamos:**

"E não somente isto, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual agora alcançamos a reconciliação." (v. 11).

1.10) Contraste e paralelo entre Adão e Cristo (Romanos 5:14b)

Adão é figura de Cristo:

	REINO DO PECADO		REINO DA GRAÇA PARA A VIDA
v.12	Por meio de um só homem entrou o pecado no mundo, e por meio do pecado entrou a morte; a morte passou a toda a humanidade, porque todos pecaram.		
v.15	Pela transgressão de um só homem todos morreram.	v.15	Quanto mais o dom que vem por meio da graça de um só homem , Jesus Cristo, abundou para todos.
v.16	O juízo que leva à condenação foi resultado de um só pecado .	v.16	Porém, a dádiva que leva à justificação tem a ver com uma multidão e transgressões: muitos pecados .

v.17	Pela transgressão de um só homem reinou a morte. Por um só pecado reinou a morte.	v.17	Mas os que recebem com abundância a graça e o dom da justiça reinarão em vida por meio de um só homem , Jesus Cristo.
v.18	Portanto, assim como uma só transgressão causou a condenação de todos.	v.18	Também, um só ato de justiça produziu a justificação que dá vida a todos.
v.19	Porque assim como pela desobediência de um só , muitos foram constituídos pecadores.	v.19	Também, pela obediência de um só , muitos foram constituídos justos.
v.20	Em relação à Lei, ela veio para evidenciar a transgressão.	v.20	Mas onde abundou o pecado, superabundou a graça .
v.21	A fim de que, assim como reinou o pecado e a morte...	v.21	Reine também a graça que nos traz justificação e vida eterna por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor.

Não somos constituídos justos pela nossa própria obediência, mas pela obediência de Jesus. É pela virtude da obediência dele que somos considerados justos.

Contudo, Jesus está dentro do obediente. Não se esforce para obedecer a Deus! Deixe que Cristo, em você, obedeça. Ele é o obediente que lhe traz vida. Cristo está em você. Como diz a Palavra, "*já não sou eu quem vivo, mas Cristo vive em mim*" (Gálatas 2:20).

Portanto, Cristo obedece em você; Cristo ama em você; Cristo perdoa em você; Cristo ajuda aos necessitados em você; Cristo, em você, consola o que sofre; Cristo, em você, prega o evangelho; Cristo, em você, cura os enfermos; Cristo, em você, expulsa os demônios; Cristo, em você, lhe faz um marido exemplar; Cristo, em você, lhe faz uma esposa submissa e respeitosa; Cristo, em você, lhe faz um jovem respeitoso que obedece seus pais; etc.

A vida cristã é Cristo em nós! Pela obediência de um e por sua vida, nós temos vida. Amém!

1.11) Hino: "A Deus seja a glória"

A Deus seja a glória, que ao mundo Ele deu .
Seu Filho bendito que por nós morreu.
Expiou os pecados de quem Nele creu,
Nos abriu caminho a Deus pela fé.

*Glória a Deus que de tal modo amou,
Ao que longe Dele, em pecado se achou.
Venhamos por Cristo ao grande Deus Salvador,
E demos-lhe glória por tão grande amor.*

O sangue de Cristo a obra efetuou,

Para todo crente, perdão alcançou.
Se em Cristo confia o mais vil pecador,
Perdão imediato lhe outorga o Senhor.
Imensa a obra de Cristo na cruz,
Enorme a culpa se vê por sua luz.
Vindo ao mundo, nos iluminou,
Por nossas culpas o justo morreu.

1.12) Um breve resumo do que vimos até aqui:

Temos declarado que a salvação completa inclui duas coisas: o perdão dos pecados e a transformação do pecador em um homem justo.

Há dois termos usados por Paulo:

a) a Justiça (Romanos 3:21 até o final do capítulo 5) – já vimos;

b) a Liberdade (Romanos 6, 7 e 8) – veremos a seguir.

Os temas que tratam cada capítulo:

Romanos 6: Livres do Pecado

"E, libertados do pecado, fostes feitos servos (doulos = escravos) da justiça" (v.18).

"Mas agora, libertados do pecado e feitos servos de Deus, tendes o vosso fruto para santificação, e por fim a vida eterna" (v.22).

Romanos 7 (parte I): Livres da Lei

"Mas agora temos sido libertados da lei, tendo morrido para aquilo em que estávamos retidos; para que sirvamos em novidade de espírito, e não na velhice da letra (v.6).

Romanos 7 (parte II): Livres da Carne

"Miserável homem que eu sou! Quem me livrará do corpo desta morte? (v.24).

Romanos 8: A liberdade gloriosa dos filhos de Deus pelo Espírito Santo

"Na esperança de que também a mesma criatura será libertada da servidão da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus" (v.21).

O Espírito Santo nos faz livres para que possamos viver na vontade do Senhor.

2) A LIBERDADE

2.1) O caminho para a liberdade

"E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará" (João 8:32).

"Eu sou o caminho, a verdade e a vida" (João 14:6).

A verdade não é um conceito, mas uma pessoa. Conhecer a verdade não é conhecer uma doutrina ou uma teologia. Conhecer a verdade é conhecer uma pessoa: Jesus Cristo.

Na concepção grega, o termo "conhecer" implica em um ato do intelecto. Uma pessoa estuda e, assim, adquire um conhecimento intelectual.

Mas, segundo a concepção hebraica, "conhecer" é um termo muito mais amplo e profundo. Trata-se de um conhecimento holístico, integral. Um conhecimento por meio da experiência.

Dois exemplos:

- quando em Gênesis diz que "Adão conheceu sua mulher" está dizendo que se tornaram uma só carne, que tiveram intimidade, que se "experimentaram" mutuamente;
- quando o Anjo Gabriel disse a Maria: "Você terá um filho", ela contestou: "Isso é impossível, porque eu não conheço varão". Obviamente ela não estava dizendo que nunca havia visto um homem, mas que nunca havia tido relação sexual com qualquer homem. Ela estava desposada de José, mas ainda não se haviam casado, não viviam juntos.

Então, quando Jesus disse: "*Conhecereis a verdade*", estava levando em conta que a verdade não é um conceito, mas uma pessoa, ou seja: "Experimentarão a verdade, a abraçarão, serão **um** com ela, serão **uma só carne** com ela". Ele está dizendo de ter uma experiência com a verdade através de uma identificação total.

A verdade deve ser nossa maneira de pensar e sentir. Cristo deve ser a nossa mente, os nossos sentimentos. Cristo e nós devemos chegar a ser **um**. A verdade da Palavra de Deus e nós deve ser **uma só carne**.

Meu clamor a Deus é que não tenhamos simplesmente uma compreensão intelectual desta palavra (conhecimento, segundo o conceito grego), mas que tenhamos uma experiência com a verdade, que sejamos um com ela para que ela seja a nossa vida.

2.2) Livres do Pecado – Romanos 6

Paulo faz uma **personificação do "pecado"** no singular, como de um poder ativo que nos domina e nos obriga a pecar.

No capítulo 1 ele fala de "**pecados**", no plural. Já mencionamos 36 pecados. Nos capítulos seguintes ele também fala de "pecados", no plural.

Contudo, no capítulo 6 ele começa a falar do "**pecado**" no singular. Neste capítulo Paulo menciona o termo "pecado" 15 vezes em 23 versículos:

"Que diremos pois? Permaneceremos no pecado, para que a graça abunde? De modo nenhum. Nós, que estamos mortos para o pecado, como viveremos ainda nele? Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte? De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida. Porque, se fomos plantados juntamente com ele na semelhança da sua morte, também o seremos na da sua ressurreição; Sabendo isto, que o nosso homem velho foi com ele crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, para que não sirvamos mais ao pecado. Porque aquele que está morto está justificado do pecado. Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos; Sabendo que, tendo sido Cristo ressuscitado dentre os mortos, já não morre; a morte não mais tem domínio sobre ele. Pois, quanto a ter morrido, de uma vez morreu para o pecado; mas, quanto a viver, vive para Deus. Assim também vós considerai-vos como mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus nosso Senhor.

Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes em suas concupiscências; Nem tampouco apresenteis os vossos membros ao pecado por instrumentos de iniquidade; mas apresentai-vos a Deus, como vivos dentre mortos, e os vossos membros a Deus, como instrumentos de justiça. Porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça. Pois que? Pecaremos porque não estamos debaixo da lei, mas debaixo da graça? De modo nenhum. Não sabeis vós que a quem vos apresentardes por servos para lhe obedecer, sois servos daquele a quem obedeceis, ou do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça? Mas graças a Deus que, tendo sido servos do pecado, obedecestes de coração à forma de doutrina a que fostes entregues. E, libertados do pecado, fostes feitos servos da justiça. Falo como homem, pela fraqueza da vossa carne; pois que, assim como apresentastes os vossos membros para servirem à imundícia, e à maldade para maldade, assim apresentai agora os vossos membros para servirem à justiça para santificação. Porque, quando éreis servos do pecado, estáveis livres da justiça. E que fruto tínheis então das coisas de que agora vos envergonhais? Porque o fim delas é a morte. Mas agora, libertados do pecado, e feitos servos de Deus, tendes o vosso fruto para santificação, e por fim a vida eterna. Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus nosso Senhor." (Romanos 6:1-23, RC)

Como podemos ver neste capítulo, a palavra "pecado" aparece sempre no singular. Por quê?

a) A alegoria do amo e do escravo

Neste capítulo Paulo apresenta uma alegoria. É muito importante conhecê-la para compreender este capítulo.

Aqui, ele fala de **um amo** (no grego, *kyrios*) que tem **um escravo**. O amo era mau, com um caráter forte, era déspota e dominador. Obrigava o escravo a fazer tudo o que ele queria.

Nesta alegoria, **o amo é o pecado e o escravo sou eu, é você, somos todos nós**. O escravo não tem opção, está submetido, obrigado a fazer tudo que o amo ordena.

Lembro-me de como era minha vida antes de me entregar a Cristo! Quantas vezes tomei decisões de não pecar mais! Mas não conseguia cumpri-las. Estava dominado. Em meu quarto, abaixo do quadro de luz, havia posto um cartaz que dizia: "Nunca mais!" Também no meu escritório havia colocado um cartaz igual como forma de me lembrar disso, mas sempre voltava a ceder diante do pecado.

Certa vez, em uma reunião cheia de emocionalismo, fizeram um chamado. Fui à frente e chorei muito pelos meus pecados, prometendo a Deus que nunca mais os cometeria, porém, a emoção desse pranto durou muito pouco. Após 2 ou 3 dias tudo estava igual a antes. Continuei pecando.

Assim é o pecado: domina-te, escraviza-te, submete-te.

O escravo não tinha como ser livre. Existia somente uma possibilidade: a morte. Se morresse estaria livre do seu dono.

Um dia aquele escravo morreu. E seu amo se irritou com ele: "Que aconteceu que ele não veio trabalhar?" Então foi ao quarto dele: "Levante-se! Você tem que trabalhar!", gritava. Mas ele estava morto. Finalmente estava livre! Havia sido liberto daquele tirano déspota.

Eu tenho uma boa notícia! Conosco aconteceu o mesmo!

□ **Vs.1,2: Estamos mortos para o pecado.**

"Que diremos pois? Permaneceremos no pecado, para que a graça abunde? De modo nenhum. Nós, que estamos mortos para o pecado, como viveremos ainda nele?"

□ **V. 3: Fomos batizados na sua morte.**

"Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte?"

□ **V. 4: Fomos sepultados com ele pelo batismo.**

"De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida."

No batismo morremos juntamente com Cristo. No grego diz que fomos "co-sepultados". Trata-se de um prefixo que significa "com".

□ **V. 5: Fomos co-plantados com ele na semelhança de sua morte.**

"Porque, se fomos plantados juntamente com ele na semelhança da sua morte, também o seremos na da sua ressurreição;"

A água do batismo não tem nenhum poder em si mesma para fazer morrer o velho homem. O poder está em Cristo, na sua morte. Por isso o versículo 3 não fala do batismo em água, mas diz: *"Fomos batizados em Jesus Cristo"*.

Ao ser batizado pela fé você está se unindo a Jesus Cristo. É como se viajasse por um túnel do tempo 2.000 anos atrás e morresse junto com Cristo na cruz.

□ **V.6: "Sabendo isto, que o nosso homem velho foi com ele crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, para que não sirvamos mais ao pecado."**

Nosso velho homem foi co-crucificado com ele para que o corpo do pecado fosse destruído, a fim de que **não sirvamos mais ao pecado**, que era o **nosso amo**. No grego diz: *"Não sirvamos mais ao pecado como escravos"*.

Paulo começa o versículo dizendo: *"Sabendo isso..."*, ou seja, temos que saber, temos que crer, devemos experimentar. Porque se você souber, não será mais escravo daquele amo. Quando o pecado, seu antigo amo, quiser te obrigar a pecar, você poderá dizer a ele: "Não! Eu estou morto! Você já não tem poder sobre mim! Estou crucificado juntamente com Cristo!"

□ **V. 7: Justificados: salvos do pecado, liberados.**

"Porque aquele que está morto está justificado do pecado."

□ **V. 11: "Assim também vós considerai-vos como mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus nosso Senhor."**

Paulo está dizendo: "Igual a esse escravo, **considere-se morto para o pecado e vivo para Deus**, em Cristo Jesus, seu *Kyrios*, seu novo amo".

Agora você tem outro amo, não é mais o pecado! Seu amo agora é Jesus Cristo, o *Kyrios*! O pecado morreu! A morte é uma ruptura definitiva e irreversível, é uma separação completa. Portanto, você deve dizer a si mesmo: "Estou morto para o pecado. Rompi definitivamente com ele!" Mas não foi uma obra minha, senão por aquilo que Cristo fez por mim na cruz.

No dia em que Cristo morreu no Gólgota, todos os que estavam presentes viram 3 cruzes e 3 crucificados. Contudo, Deus, a **Única Testemunha espiritual** daquele acontecimento único na história da humanidade, viu outra cena, outra realidade. Na cruz do meio não havia somente uma pessoa crucificada, mas milhões!

Ali estávamos eu e você. Cristo não somente estava carregando os nossos pecados sobre Seu corpo, mas também carregando a nós mesmos. Quando Ele morreu na cruz todos nós estávamos incluídos. E o Pai, que O viu, deu testemunho Dele e revelou a Paulo que nosso velho homem foi crucificado juntamente com Cristo.

Está é a boa notícia! Morremos com Cristo para que o corpo do pecado fosse destruído, a fim de que não sirvamos mais o pecado como escravos.

De modo que, quando o pecado voltar a bater na porta do seu coração para dizer-lhe: "Vamos! Levante! Peque!", você lhe dirá: "Você não tem mais poder sobre mim! Eu estou morto em Cristo Jesus! Porém, estou vivo para Deus, em Cristo, meu novo amo, meu *Kyrios*."

- **V. 12: *"Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes em suas concupiscências;"***

Paulo está dizendo: "Que **não reine o antigo amo** (o pecado) em seu corpo". O pecado voltará muitas vezes dizendo: "Obedeça-me! Quero te encontrar distraído ou sem fé para te dominar novamente!". Por isso Paulo alerta: "Atenção! Não obedeça ao pecado com suas concupiscências! (desejos desordenados). Diga NÃO!"

É necessário que você tenha uma reação enérgica contra o pecado, que se rebele contra ele. Declare a si mesmo com uma atitude de fé: "Eu não vou pecar! Estou morto juntamente com Cristo Jesus!"

- **V. 13: *"Nem tampouco apresenteis os vossos membros ao pecado por instrumentos de iniquidade; mas apresentai-vos a Deus, como vivos dentre mortos, e os vossos membros a Deus, como instrumentos de justiça."***

Cuidado! Antes seus membros eram instrumentos de iniquidade. Agora devem ser instrumentos de justiça:

Seus olhos:

Não olhe o que não deve olhar. Não apresente seus olhos ao pecado. Assim, quando a tentação lhe cercar diga: "Estou morto para o pecado!"

Se você é homem, certamente passará pela seguinte situação: Está caminhando por uma rua e ao seu lado passa uma menina muito bonita com um corpo exuberante e roupa indecente. Em seguida o pecado lhe dirá: "Veja! Você não vai cometer nenhum pecado! Quem tem de mal olhar?" Como você crê que será sua reação? O versículo diz: *"Não apresente seus*

membros (neste caso, os olhos) *ao pecado!*". Então, em seguida, você deve dizer a si mesmo: "Estou morto, crucificado com Cristo". Deve ser enérgico, decidido.

Talvez você pense: "Mas que culpa eu tenho? Não posso caminhar com os olhos fechados quando saio na rua. Eu não a procurei, ela passou ao meu lado!". Entretanto há algo que você pode fazer: olhar para outro lado. Assim, quando passar ao seu lado uma mulher com essas características, tentando chamar sua atenção para que a olhe, ignore-a, afaste seus olhos e olhe para o outro lado. Honre a Deus e sentirá o gozo da vitória.

Outra situação que se apresenta diariamente tanto a homens como a mulheres: Você está em sua casa assistindo um filme, e de repente passam cenas inadequadas. Que deve fazer? Imediatamente pegue o controle e, em nome de Jesus, mude de canal. Há pouquíssimos programas bons hoje em dia que podemos assistir na TV.

Outra tentação é a internet, a pornografia. Está a um *clique* de distância. Por isso deve ser enérgico e decidido! Talvez você esteja sozinho em seu quarto ou escritório e o pecado lhe tenta: "Entra nessa página!" Nesse instante você deve tomar a decisão de não fazê-lo. A Bíblia diz para não apresentar seu corpo ao pecado e sua mão é um membro do corpo. O dedo indicador que faz o *clique* é um membro. Então, não o use para pecar! Não o use como um instrumento de iniquidade! Apresente-o a Deus como instrumento de justiça!

Que seus olhos olhem para tudo que é puro e santo, que leiam a Palavra, que olhem para seus queridos, para os afligidos, para os que estão tristes ou solitários. Que seus olhos sejam instrumentos de justiça para bênção!

Seus ouvidos:

Não escute o que não deve escutar. Se alguém (ainda que seja cristão) começar a criticar uma pessoa ausente, com amabilidade e respeito diga: "Seria melhor não falar mal de alguém que está ausente".

Que Deus nos dê graça para falar a verdade em amor. Assim, limparemos a igreja de tudo que não agrada a Deus: fofocas, murmurações, calúnias, difamações e tudo aquilo que produz tantos danos.

Sua língua:

É muito importante que sua língua não seja um instrumento de iniquidade. Dizer palavrões, ferir, ofender, insultar, gritar, queixar, ficar com raiva, lastimar, estão na "ordem do dia" de muita gente. E como isso faz mal! Sua língua deve ser um instrumento de justiça porque você está morto para o pecado.

Paulo enfatiza que cada parte do seu corpo deve ser apresentada a Deus como instrumento de justiça. E você tem o poder para fazê-lo! A morte de Cristo é a sua morte. Ele morreu, então você também morreu com ele na cruz! "Estou crucificado juntamente com ele".

Suas mãos:

Que sejam para trabalhar, para servir as pessoas, para lavar os pés, para lavar os pratos da sua casa (ainda que seja homem), para servir à justiça. Há muitas famílias em que ambos os cônjuges trabalham fora porque não conseguem passar o mês com apenas um salário. À noite ambos voltam para casa cansados, e eu observo que em muitos lares o marido senta-se para descansar ou ver televisão e a esposa tem que cozinhar, colocar a mesa e lavar os pratos. Isso é injusto! Onde a Bíblia diz que a mulher deve lavar os pratos? Eu não encontro nenhum versículo que diz isso. Isso é o machismo que está instalado por séculos. Mas se você é homem, deve romper com essa cultura machista e apresentar suas mãos como instrumento de amor, de justiça, de bênção. Abençoe a sua esposa. Que todos os seus membros sejam instrumentos de justiça.

Seus pés:

Não vá onde Deus não quer. Não participe daquilo que não agrada a Deus. Que seus pés o levem aonde Deus quer que você vá.

O sexo:

Seu corpo é santo. Deus reservou as relações sexuais unicamente para o casamento. Cuidado! Também nessa área você deve apresentar seu corpo como instrumento de justiça. Se você é solteiro, separado, viúvo ou divorciado não pode ter relações sexuais com ninguém. E se é casado pode ter relação sexual unicamente com seu cônjuge, como expressão de amor e não de egoísmo.

Todo o seu ser – membros, mente, coração – devem estar rendidos ao Senhor como instrumentos de justiça.

b) Liberto do pecado para ser escravo da justiça.

- **Vs. 14-16: "Porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça. Pois que? Pecaremos porque não estamos debaixo da lei, mas debaixo da graça? De modo nenhum. Não sabeis vós que a quem vos apresentardes por servos para lhe obedecer, sois servos daquele a quem obedecéis, ou do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça?"**

Você tem liberdade para pecar? De maneira alguma. Tenha cuidado! Conforme o que você decidir, pode submeter-se novamente ao seu velho amo para **morte**, ou à **obediência** para a **justiça**.

- **V. 17: "Mas graças a Deus que, tendo sido servos do pecado, obedecestes de coração à forma de doutrina a que fostes entregues."**

Éramos escravos do pecado, mas agora obedecemos de coração a esta forma de doutrina (em grego, *didake*), que são os mandamentos. Então, agora que, pelo *kerigma* (evangelho) somos livres da escravidão do pecado, devemos obedecer à **didake (doutrina)** e, assim, seremos transformados.

- **Vs. 18,19: "E, libertados do pecado, fostes feitos servos da justiça. Falo como homem, pela fraqueza da vossa carne; pois que, assim como apresentastes os vossos membros para servirem à imundícia, e à maldade para maldade, assim apresentai agora os vossos membros para servirem à justiça para santificação."**

A *didake* nos torna escravos da **justiça**. Portanto, devemos apresentar nossos membros à **justiça para santificação**. A obediência à *didake* produz em nós santificação e transformação.

- **V. 22: "Mas agora, libertados do pecado, e feitos servos de Deus, tendes o vosso fruto para santificação, e por fim a vida eterna."**

Agora que somos **livres do pecado** e escravos de Deus, temos como fruto a santificação e, por fim, a vida eterna.

Que linda é a santidade, a santificação, a pureza! Há formosura na santidade. Que lindo é viver uma vida que agrada a Deus! A vontade de Deus é boa, agradável e perfeita. Não há nada mais lindo do que fazer a vontade de Deus!

2.3) Livres da Lei - Romanos 7:1-13

"Não sabeis vós, irmãos (pois que falo aos que sabem a lei), que a lei tem domínio sobre o homem por todo o tempo que vive? Porque a mulher que está sujeita ao marido, enquanto ele viver, está-lhe ligada pela lei; mas, morto o marido, está livre da lei do marido. De sorte que, vivendo o marido, será chamada adúltera se for de outro marido; mas, morto o marido, livre está da lei, e assim não será adúltera, se for de outro marido. Assim, meus irmãos, também vós estais mortos para a lei pelo corpo de Cristo, para que sejais de outro, daquele que ressuscitou dentre os mortos, a fim de que demos fruto para Deus. Porque, quando estávamos na carne, as paixões dos pecados, que são pela lei, operavam em nossos membros para darem fruto para a morte. Mas agora temos sido libertados da lei, tendo morrido para aquilo em que estávamos retidos; para que sirvamos em novidade de espírito, e não na velhice da letra. Que diremos pois? É a lei pecado? De modo nenhum. Mas eu não conheci o pecado senão pela lei; porque eu não conheceria a concupiscência, se a lei não dissesse: Não cobiçarás. Mas o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, operou em mim toda a concupiscência; porquanto sem a lei estava morto o pecado. E eu, nalgum tempo, vivia sem lei, mas, vindo o mandamento, reviveu o pecado, e eu morri. E o mandamento que era para vida, achei eu que me era para morte. Porque o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, me enganou, e por ele me matou. E assim a lei é santa, e o mandamento santo, justo e bom. Logo tornou-se-me o bom em morte? De modo nenhum; mas o pecado,

para que se mostrasse pecado, operou em mim a morte pelo bem; a fim de que pelo mandamento o pecado se fizesse excessivamente maligno."

Neste texto Paulo utiliza outra comparação, outra alegoria.

a) A alegoria de um casal

- **Vs. 1-3:** *"Não sabeis vós, irmãos (pois que falo aos que sabem a lei), que a lei tem domínio sobre o homem por todo o tempo que vive? Porque a mulher que está sujeita ao marido, enquanto ele viver, está-lhe ligada pela lei; mas, morto o marido, está livre da lei do marido. De sorte que, vivendo o marido, será chamada adúltera se for de outro marido; mas, morto o marido, livre está da lei, e assim não será adúltera, se for de outro marido."*

-Ele: Um homem irrepreensível, bom, correto, fiel. Sem defeitos. Justo, reto em tudo.

-Ela: Vem de uma família ruim. Traz o gene de Adão. Teve maus exemplos, e portanto desenvolveu maus costumes. Quer melhorar e não pode. Não consegue agradar a seu marido.

-Ele: Aponta tudo que ela faz de errado. Sempre lhe diz como deveria fazer as coisas, como deve proceder e comportar-se.

-Ela: Está frustrada. Tudo dá errado. Sua vida é um sofrimento contínuo. Contudo, ela não pode se divorciar; se separar e casar com outro comete adultério.

Nesta alegoria, **ELE** é a **Lei de Deus** e **ELA** somos todos **nós**.

Neste caso o marido nunca morrerá porque a Lei de Jeová é eterna. Então, a única saída é a morte dela.

E foi isso que aconteceu.

A BOA NOTÍCIA:

- **Vs. 4-6:** *"Assim, meus irmãos, também vós estais mortos para a lei pelo corpo de Cristo, para que sejais de outro, daquele que ressuscitou dentre os mortos, a fim de que demos fruto para Deus. Porque, quando estávamos na carne, as paixões dos pecados, que são pela lei, operavam em nossos membros para darem fruto para a morte. Mas agora temos sido libertados da lei, tendo morrido para aquilo em que*

estávamos retidos; para que sirvamos em novidade de espírito, e não na velhice da letra."

Não foi o marido quem morreu, mas sim a mulher.

Portanto, a Lei não morreu. Nós morremos para a Lei, mediante o corpo de Cristo, para pertencermos a outro, aquele que ressuscitou dos mortos.

O verso 6 diz que fomos livres do primeiro marido através da morte de Cristo, nosso novo marido.

Agora você está debaixo de um novo governo, do Espírito, que é totalmente diferente do velho governo, da letra. Estamos mortos para a Lei!

Paulo disse em Gálatas 2:19-20:

"Porque eu, pela lei, estou morto para a lei, para viver para Deus. Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim."

Ao morrer você ficou livre do seu primeiro marido (a Lei). Embora ele fosse reto, corretíssimo, o problema era você.

E, como você morreu para a lei mediante o corpo de Cristo, agora você pertence a outro, àquele que ressuscitou, a fim de produzir frutos para Deus. Enquanto estava na carne, as paixões pecaminosas que surgiam por causa da lei agiam em seu corpo produzindo fruto para morte. Mas agora você está livre da lei por ter morrido para aquele a quem você estava sujeito, de modo que agora está debaixo de um novo governo: do Espírito, e não mais debaixo do governo que veio da letra.

O primeiro casamento acabou devido à morte de um dos cônjuges (você). Contudo, Deus lhe ressuscitou e agora você tem um novo marido: Cristo.

b) Um novo casamento: o Espírito Santo e eu

A Bíblia diz que aquele que se une ao Senhor é um espírito com Ele.

Que tipo de marido é Cristo? Perfeito!

Quem é mais exigente, a Lei ou Cristo? A Lei dizia: "Não matarás", e Cristo disse: "Aquele se irar contra seu irmão merece a morte!". A Lei dizia: "Não adulterarás", porém Cristo disse: "Se olhar para uma mulher desejando-a, já cometeu adultério em seu coração".

Então, esse novo marido é muito mais exigente do que o anterior! Contudo, Ele, através do Espírito Santo, lhe ressuscitou, está dentro de você e lhe ajuda a cumprir os mandamentos.

A lei é exterior, está escrita em tábuas de pedra. Mas Cristo, a Palavra, a Lei Viva, entrou dentro de você e lhe deu um novo coração. Arrancou de você o coração de pedra e colocou em você um coração de carne. Deu-lhe Seu Espírito, Sua natureza. Trocou os seus genes.

Aquilo que você havia herdado de Adão morreu, foi crucificado. Agora você tem a natureza divina, os genes de Deus. Ele lhe transformou.

Existe uma grande diferença entre a lei e a graça. Não é que a lei seja exigente e a graça não. A graça (o evangelho) é exigente, mas lhe provê os recursos espirituais para a sua salvação e transformação. O Espírito Santo está dentro de você.

- Seu marido anterior (a lei) era bom, justo e santo. Não lhe podia ajudar em nada. Por isso você não podia lhe agradecer.
- Seu novo marido é o Espírito Santo que está dentro de você. É Ele que faz você santo, justo e bom. Por isso, agora você pode agradá-lo em tudo. Agora pode lavar os pratos, limpar o banheiro, lavar os pisos, fazer comida, conversar com seus filhos. Contudo, não é você, todavia Ele que vive em você.

Esse novo marido, Cristo, é diferente do anterior. Você é um com Ele. O que Ele sente e pensa transmite a você. Agora você tem uma nova mente. *"De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus"* (Filipenses 2:5). E, sobretudo, Ele lhe dá forças.

Agora diga: "Que diferente está minha vida! Antes tudo era exigência e condenação. Tudo era errado! Meu marido (a lei) era bom e correto, mas para ele tudo o que eu fazia estava errado. Agora, com esse novo marido, posso fazer todas as coisas, porque ele me fortalece. O Espírito Santo entrou dentro de mim!"

Agora sirvo debaixo do novo governo do Espírito e não mais debaixo do velho governo da letra.

2.4) Livres da Carne (sarx) – Romanos 7:14-25

Estas passagens de Romanos não são progressivas, mas simultâneas. É como se Paulo começasse do zero a cada vez. Primeiro afirma que somos livres do pecado, depois da lei e agora da carne. Ele procura focar a salvação completa a partir destes três ângulos diferentes. Portanto não se trata de uma progressão.

Nesta passagem ele fala da carne.

Diz que todo aquele que quer fazer a vontade de Deus tem um conflito. Esta é a realidade do homem carnal.

Em primeiro lugar, vejamos a que Paulo se refere quando fala da carne.

No grego há duas palavras utilizadas para se referir ao que denominamos "carne". E cada uma tem um significado diferente: **sarx** e **soma** (corpo).

Paulo, nesta passagem, utiliza a palavra *sarx*. Ele não fala da carne como o corpo (*soma*), mas do nosso velho homem, da velha natureza.

Quando o homem pecou, o Espírito de Deus se retirou dele e o homem ficou sem Deus, apenas com seus próprios recursos, por conta da sua humanidade. A "carne" (*sax*) é essa humanidade pecaminosa, débil do homem. Incapaz de agradar a Deus.

Paulo se refere a ela quando diz:

"Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero esse faço" (v. 19)

"Porque o que faço não o aprovo; pois o que quero isso não faço, mas o que aborreço isso faço" (v. 15).

Trata-se da luta contínua daquele que, com sinceridade, quer agradar a Deus e não consegue. Por isso ele diz também:

"Mas vejo nos meus membros outra lei, que batalha contra a lei do meu entendimento, e me prende debaixo da lei do pecado que está nos meus membros" (v. 23).

E, finalmente, desesperado, grita:

"Miserável homem que eu sou! quem me livrará do corpo desta morte?" (v. 24).

Homem carnal, escravizado:

"Porque bem sabemos que a lei é espiritual; mas eu sou carnal, vendido sob o pecado" (v. 14).

Somos carnis, escravos do pecado.

Homem confuso:

"Porque o que faço não o aprovo; pois o que quero isso não faço, mas o que aborreço isso faço" (v. 15).

Não entendemos o que fazemos, porque não fazemos o que queremos, mas o que aborrecemos.

Homem em conflito:

"De maneira que agora já não sou eu que faço isto, mas o pecado que habita em mim" (v. 17).

Aqui entra o aspecto psicológico e emocional do homem em conflito. Nos encontramos em completa luta emocional.

□ **Homem incapaz:**

"Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum; e com efeito o querer está em mim, mas não consigo realizar o bem" (v. 18).

Em nossa carne não mora o bem. Queremos fazer o bem, todavia não podemos. Que conflito! Enfrentamos a nossa própria debilidade, a da carne.

□ **Homem frustrado:**

"Porque não faço o bem que quero, porém o mal que não quero esse faço" (v. 19).

Queremos fazer o bem mas não conseguimos. Então fazemos o mal que não queremos.

"Ora, se eu faço o que não quero, já o não faço eu, mas o pecado que habita em mim" (v. 20). O pecado mora em nós.

□ **Homem dominado:**

"Acho então esta lei em mim, que, quando quero fazer o bem, o mal está comigo" (v. 21).

Encontramos dentro de nós uma lei espiritual: O mal reside em nós.

"Porque, segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus" (v. 22).

Em nossa mente nos deleitamos na lei de Deus.

"Mas vejo nos meus membros outra lei, que batalha contra a lei do meu entendimento, e me prende debaixo da lei do pecado que está nos meus membros" (v. 23).

Porém, existe outra lei em nosso corpo que nos faz cativos da lei do pecado.

□ **Homem desesperado:**

"Miserável homem que eu sou! Quem me livrará do corpo desta morte? Dou graças a Deus por Jesus Cristo nosso Senhor. Assim que eu mesmo com o entendimento sirvo à lei de Deus, mas com a carne à lei do pecado" (vs. 24,25).

Mas, existe uma luz no fim do túnel! Jesus Cristo, o Senhor (Kyrrios)!

Que é a carne?

Paulo disse:

"Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum" (v. 18a).

A carne é a sua velha natureza. É aquilo que cada um é. A Bíblia diz que o que é nascido da carne, é carne. Você era descendente de Adão, portanto, herdou uma natureza pecaminosa.

A carne é o que você é, suas limitações, seus maus hábitos. E isso produz desespero.

Não sei se alguma vez você sentiu o desespero que Paulo sentiu. Mas é muito bom chegar a esse ponto, porque somente ali você verá a luz no fim do túnel.

Paulo, desesperado ao ver a si mesmo, exclamou: *"Miserável homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte?"* Era como se dissesse: "Não me suporto mais! Aborreço a mim mesmo! Quem me livrará disso que eu sou? Egoísta, avarento, invejoso, orgulhoso, mal-intencionado, mentiroso, hipócrita!"

É muito bom despir sua debilidade diante de Deus, sua carne, o que você é. Desespere-se diante de Deus e diga: "Eu sou um miserável! Eu odeio a mim mesmo!"

Então, finalmente você verá a luz. Por isso Paulo pôde dizer: *"Graças a Deus por Jesus Cristo!"*

Paulo nos conduz por esse túnel escuro, difícil, aparentemente sem saída (que começa no verso 14) até chegar ao desespero total. Porém, logo aparece a luz no final do túnel: Jesus Cristo! E agradece a Deus por ele.

3) A VERDADEIRA LIBERDADE: A VIDA NO ESPÍRITO SANTO – Romanos 8

Neste capítulo, Paulo fala a respeito da verdadeira liberdade. Em Cristo, livres do pecado, da lei e da carne, agora podemos viver na liberdade gloriosa dos filhos de Deus!

3.1) Duas formas de andar, de viver e de se comportar

- **Vs. 1-4: "Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito. Porque a lei do Espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte. Porquanto o que era impossível à lei, visto como estava enferma pela carne, Deus, enviando o seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne; Para que a justiça da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito."**

	VIVER SEGUNDO A CARNE	VIVER SEGUNDO O ESPÍRITO
V. 1	Frustração, condenação.	Nenhuma condenação.
V. 2	A lei do pecado e da morte.	A lei do Espírito de vida em Cristo Jesus nos libertou. Somos livres. Como um pássaro (segundo W. Nee), que supera a força da gravidade.
V. 3	Impossível à lei, pela debilidade da carne.	Deus, em Cristo Jesus, condenou o pecado na carne. Crucificou o velho homem. Os que são de Cristo já crucificaram a carne com suas paixões e desejos (Gálatas 5).
V. 4	Andamos segundo a carne.	Para que a justiça da lei se cumprisse em nós que andamos segundo o Espírito.

Já vimos todas as implicações de viver segundo a carne. Contudo, existe outra possibilidade: viver segundo o Espírito (v. 2).

Uma lei é uma constante. Todos devem obedecê-la.

Existem leis físicas, espirituais, econômicas, de trânsito, nacionais, e muitas outras.

Por exemplo, a lei da gravidade é uma lei da física. Se alguém soltar um objeto este cairá, porque há um poder no centro da terra que atrai todas as coisas para si.

Também, como vimos, existe uma lei carnal que nos leva a pecar.

Porém, existe outra lei, outra constante: a lei do Espírito de vida em Cristo Jesus, que nos livrou da lei do pecado e da morte.

Watchman Nee explica isso de um modo magistral:

"Olhem como o pássaro supera a lei da gravidade, podendo voar! Não é que ele anula a lei da gravidade, porque se alguém lhe der um tiro ele cairá no chão. Contudo, existe uma lei em seus membros, em sua natureza (a lei da vida), que leva o pássaro a vencer a lei da gravidade."

O mesmo acontece conosco!

A lei do pecado sempre está presente em sua vida. Entretanto, existe também a lei do Espírito de vida em Cristo Jesus, que não anula a lei do pecado (essa força da gravidade que nos joga ao chão, espiritualmente falando), mas nos dá forças para vencermos a lei do pecado e da morte e vivermos na liberdade gloriosa dos filhos de Deus.

Agora você pode voar! Agora você pode viver na perfeita e gloriosa liberdade em Cristo Jesus.

Alguns anos atrás, uma irmã me disse:

-Pastor, que lindos são os seus sermões! A Palavra, o ensinamento, a adoração... É tudo muito bom! Mas há algo que me perturba: Por que vocês dançam nas reuniões?

-Veja, irmã, eu tenho duas respostas para lhe dar: A primeira é que dançamos, porque a Bíblia diz que devemos adorar ao Senhor com danças. Porém tenho outra resposta: Eu danço, porque eu não posso voar, porque senão eu voaria e, sem dúvida, daria muitas voltas no ar.

Talvez você não possa voar fisicamente, mas pode fazê-lo espiritualmente.

Cristo o ressuscitou e o fez assentar-se com Ele nos lugares celestiais!

"Porquanto o que era impossível à lei, visto como estava enferma pela carne, Deus, enviando o seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne" (v. 3).

Cristo participou de carne e sangue. Ele se uniu à sua natureza adâmica e a crucificou.

"E os que são de Cristo crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências" (Gálatas 5:24).

A Bíblia não diz que você deve crucificar sua carne (seu velho homem). Não é pelas suas obras. Você nunca conseguirá fazê-lo pelas suas próprias forças. Cristo já a crucificou através da Sua morte! Seu velho homem foi crucificado juntamente com Ele, para que o corpo do pecado fosse destruído, a fim de que não sirva mais ao pecado.

Porém, existe algo que cabe a nós: fazer morrer **as obras da carne** (que não é o mesmo que a "carne"). Trata-se dos maus hábitos, maus costumes, sentimentos e pensamentos carnis.

A carne morreu com Cristo na cruz. "*Deus condenou o pecado na carne*". Portanto, ela já está morta. Foi sepultada e ressuscitou com um corpo glorificado. Não sobrou nada da velha natureza adâmica no corpo de Jesus. E, juntamente com Ele, eu e você fomos ressuscitados.

Para que a justiça da lei, a saber, a vida reta, santa: tudo que a lei exige se cumprisse em você, que não anda segundo a carne, mas segundo o Espírito.

A justiça, a vida reta e a santidade que a lei exige se cumprem em você quando vive pelo Espírito.

3.2) Atitude carnal e atitude espiritual

"Porque os que são segundo a carne inclinam-se para as coisas da carne; mas os que são segundo o Espírito para as coisas do Espírito. Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz. Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser." (vs. 5-7)

Estes dois versículos são de difícil tradução. Por isso em cada versão bíblica é traduzida de maneiras diferentes.

Quando diz: "*Os que são da carne **pensam** nas coisas da carne...*", o verbo "pensar" em grego é "**phroneo**" (pensar, sentir). Ele quer dizer que tudo é resultado de uma atitude interior. Minhas maneiras de pensar e de sentir estão relacionadas com minha atitude interior.

E quando diz: "*Porque o **ocupar-se** da carne é morte, mas o ocupar-se do Espírito é vida e paz*", trata-se do substantivo do verbo anterior – em grego, **phronema**: mentalidade, sentimento, atitude.

Na realidade, uma melhor tradução do versículo seria: "A **mentalidade**, o **modo de pensar** carnal é morte... Mas a mentalidade, o **modo de sentir** do Espírito é vida e paz".

E a passagem continua dizendo: "*Porque os **desígnios** da carne são inimizade contra Deus...*"

O termo "desígnios" também é "**phronema**". Eu traduziria como: "Porque **a atitude, os sentimentos e os pensamentos** da carne são inimizade contra Deus, porque não se sujeitam à lei de Deus e tampouco podem ser."

A atitude interior que tivermos determinará nosso modo de pensar, de sentir, de agir, de reagir. Podemos ter somente uma destas duas atitudes: carnal ou espiritual.

a) Atitude carnal:

Se em seu interior houver uma atitude carnal, seu modo de pensar e seu modo de sentir serão carnis, estarão em inimizade contra Deus e produzirão morte.

b) Atitude espiritual:

Ao contrário, se em seu interior houver uma atitude espiritual, seu modo de pensar e de sentir serão segundo o Espírito.

Quando o apóstolo Paulo disse em Filipenses 2:5: "*De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus*", o termo "sentir" é novamente **phroneo**; ou seja, "Tenham a mesma atitude que Cristo teve".

Se tivermos a mesma atitude que Cristo teve seremos humildes, obedientes. Tudo mudará em nossa vida.

Quando acontece um conflito no casamento, cada um tem a possibilidade de reagir de um modo carnal ou espiritual. Se, por exemplo, o marido tem uma atitude espiritual, ele abençoará sua esposa, porque seu modo de sentir e de agir será no Espírito. Porém, se tem uma atitude carnal, seu modo de pensar, de sentir, seus argumentos e raciocínios irão gerar discussões e haverá problemas. O mesmo acontece com a esposa. Se, diante de um conflito, ela tem uma atitude espiritual, seu modo de raciocinar, de sentir e de pensar trará vida e paz.

Portanto, Paulo disse que os que são carnis (ou seja, que têm uma atitude carnal) pensam e sentem carnalmente. E os que são espirituais (que têm uma atitude espiritual) pensam e sentem espiritualmente, e farão o que Deus quer. "*Os que vivem segundo a carne não podem agradar a Deus*" (v. 8).

Em nosso coração (em nossa atitude) é determinado se viveremos na carne ou no Espírito. Portanto, a chave para viver no Espírito não é controlar a conduta exterior, mas viver interiormente na comunhão e dependência do Espírito.

3.3) Temos uma só opção: viver no Espírito!

Não existem duas alternativas para o cristão: viver na carne, ou no Espírito. Deus não nos dá duas opções para escolhermos. Ele não nos disse: "Quer ser espiritual ou carnal?" No versículo 9 lemos:

"Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele."

Se o seu cônjuge lhe fere ou machuca, ele está agindo na carne. E isso não justifica que você aja do mesmo modo. Deus não nos disse que podemos escolher reagir na carne ou no

Espírito. Seu mandamento sempre é: "*Andai no Espírito e não satisfareis os desejos da carne*" (Gálatas 5:16). Assim, você deve reagir no Espírito em cada situação que lhe aparecer diariamente.

3.4) O Espírito que habita em nós.

*"Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que **o Espírito de Deus habita em vós**. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele." (v. 9)*

*"E, se **Cristo está em vós**, o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado, mas o espírito vive por causa da justiça." (v. 10)*

*"E, se o Espírito daquele que dentre os mortos ressuscitou a Jesus **habita em vós**, aquele que dentre os mortos ressuscitou a Cristo também vivificará os vossos corpos mortais, pelo **seu Espírito que em vós habita**." (v. 11)*

"Morte" significa separação. Ao morrer para a carne, fomos separados dela e agora estamos vivos no Espírito, ou seja, **unidos a Cristo**.

O Espírito de Cristo nos vivifica. O fruto do Espírito é amor, gozo, paz, paciência, benignidade, bondade, fé, mansidão e domínio próprio (Gálatas 5:22,23).

Se vivermos no Espírito às 24 horas do dia, sempre se manifestará em nós estas nove características do fruto do Espírito, que é o caráter de Cristo. E até mesmo o nosso corpo trabalhará melhor.

"De maneira que, irmãos, somos devedores, não à carne para viver segundo a carne." (v.12)

Diga à sua carne: "Não te devo nada! Nem um minuto da minha vida! Estou crucificado com Cristo!"

"Porque, se viverdes segundo a carne, morrereis; mas, se pelo Espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis." (v. 13)

Pelo Espírito devemos matar as obras da carne, que são: o adultério, a fornicação, a imundícia, a avareza, as pelejas, as ofensas e coisas semelhantes.

Estes são hábitos negativos que se formaram em nossa vida e que agora devem ser trocados por hábitos espirituais. Se é fácil para você mentir, deve combater a mentira na sua vida. E, assim também, com todas as demais obras da carne.

Para matar um hábito negativo devemos ter determinação, firmeza. Devemos ser drásticos. Dar-lhe punhaladas até que morra! Mas não o faça com suas próprias forças. Mate-o com o punhal apropriado, que é a Palavra de Deus.

Se você tem o hábito da fofoca ou da queixa, combata-o, erradique-o da sua vida até que desapareça por completo.

3.5) Guiados pelo Espírito.

"Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus." (v. 14)

Devemos viver guiados pelo Espírito de Deus. Um guia sempre vai à frente. Não se precipite. Faça uma pausa antes de agir. Deixe que o Espírito lhe guie, que lhe mostre o que deve responder ou fazer.

Às vezes o Espírito me diz: "Jorge, fique em silêncio!" Que bênção é calar-se! E outras vezes Ele me diz: "Fale!"

Devemos ser guiados pelo Espírito em tudo o que fizermos. Isso é andar no Espírito. Ele não te obriga, não te impõe e nem te leva arrastado. Ele indica suavemente o caminho. O Espírito é muito delicado. E você deve obedecer o que Ele lhe diz. Seja sensível. Viva atento ao Espírito. Tenha sempre um canal aberto, permaneça "on line", atento à Sua voz, deixando-se conduzir por Ele.

Às vezes você sentirá um leve impulso para fazer algo. Outras vezes ouvirá Sua voz. Mas permita que Ele lhe guie em tudo: em seu casamento, em seu trabalho, na rua, ao evangelizar, ao discipular, ao estudar, na criação dos seus filhos. Deixe que Ele o guie. Isto é para todos os filhos de Deus. Assim, não aja segundo os impulsos da carne, segundo os impulsos naturais. Faça uma pausa, ore interiormente, e deixe que o Espírito lhe guie.

3.6) Clamamos pelo Espírito: Abba Pai!

"Porque não recebestes o espírito de escravidão, para outra vez estardes em temor, mas recebestes o Espírito de adoção de filhos, pelo qual clamamos: Aba, Pai." (v. 15)

Você é filho de Deus e, por causa disso, pode dizer: "Pai, Paizinho!". Permita que o Espírito o leve a clamar, a ter uma comunhão íntima e contínua com Deus todos os dias, em todas as horas, de forma permanente. A Bíblia diz: "Orai sem cessar!". O Espírito o dirige a orar a Deus como Seu Pai.

"O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus." (v. 16)

O Espírito que está dentro de você lhe dá testemunho de que é filho de Deus.

"E, se nós somos filhos, somos logo herdeiros também, herdeiros de Deus, e co-herdeiros de Cristo..." (v. 17a)

Você tem dentro de si o testemunho do Espírito de que é herdeiro de Deus e, ao mesmo tempo, co-herdeiro com Cristo.

3.7) A razão de ser do sofrimento.

"...se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados." (v.17b)

A vida no Espírito não implica em ausência de sofrimento; consiste em ter vitória **em meio a ele**. Deus permite o sofrimento para produzir em nós o que Ele quer alcançar: uma glória cada vez maior. Isso significa que cada dia nos parecemos mais com Jesus.

Se Cristo, pelo que padeceu, aprendeu a obedecer, quanto mais nós que somos pecadores?

Assim, quando vier algum sofrimento à sua vida, não fique confuso, nada está fora do lugar. Tudo está debaixo do controle do Senhor. Por isso Paulo disse:

"E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito. Porque os que dantes conheceu também os destinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos." (vs. 28,29)

E Jesus disse:

"Tenho-vos dito isto, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo." (João 16:33)

3.8) O plano e o propósito de Deus para nós estão garantidos.

- Deus nos conheceu (v.29);
- nos destinou (vs.29,30);
- nos chamou (v.30);
- nos justificou (v.30);
- nos glorificou (v.30) (Em nosso espírito, já estamos assentados com Cristo nos lugares celestiais; fisicamente, seremos glorificados quando Cristo voltar).

Se Deus é por nós (v.31),

- quem será contra nós? (v.31);
- quem nos acusará? Deus é quem nos justifica. (v.33);
- quem nos condenará? Cristo é aquele que morreu, ressuscitou e intercede por nós (v.34);
- quem nos separará do amor de Deus? (v.35-39):

"A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada?"

*"Mas (pelo contrário) em todas estas coisas **somos mais do que vencedores**, por meio Daquele que nos amou.*

"Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir, nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor."

Em todas as circunstâncias ou situações, por mais difíceis que sejam, somos mais que vencedores por meio de Jesus Cristo!

Que significa "ser mais que vencedor?" Que depois de cada prova você será melhor que antes: terá crescido mais, será mais santo, terá uma glória maior, será mais parecido com Jesus! Aleluia!

Temos uma **salvação completa!** Completíssima! Pela graça, mediante Jesus Cristo, o Filho de Deus! A Ele seja a glória, agora e para sempre! Amém!

Estou lançando essa palavra para você. Creia nela! Tome-a para si! Faça-a sua para sempre!

Você é livre do pecado, da lei e da carne. Você tem o Espírito de Cristo em você! O justo vive pela fé.

4º QUADRO: **A PREGAÇÃO DO EVANGELHO É O ÚNICO MEIO PARA A SALVAÇÃO DOS PERDIDOS**

INTRODUÇÃO

O tema que estamos estudando na Epístola de Paulo aos Romanos é a grande paixão que ele tinha pelos perdidos de todas as nações.

Nosso foco específico é descobrir qual era o "motor" que movia Paulo. Que gerava nele esse fogo, essa paixão por alcançar os perdidos.

Mencionamos anteriormente, que o apóstolo tinha diante dele uma visão espiritual permanente: quatro quadros. E que a soma deles produzia nele esse fogo e paixão:

1. a degradação moral da humanidade;
2. o inevitável e justo juízo de Deus;
3. Deus, por Sua graça, proveu a salvação a todos os homens de todas as nações;
4. a pregação do evangelho a todas as nações.

Agora veremos o último quadro: a pregação do evangelho.

Se não pregarmos o evangelho, essa salvação tão completa e maravilhosa (tudo o que Cristo fez na cruz) não terá nenhuma utilidade prática para o mundo.

A salvação chegou a você, porque alguém lhe pregou o evangelho.

Assim também em nossa cidade, em nosso país e em todas as nações do mundo existem pessoas que estão esperando que alguém lhes pregue o evangelho, para que o sacrifício de Cristo tenha sentido, valor para eles.

(Nos capítulos 9, 10 e 11 de Romanos, Paulo faz um parênteses dentro do tema da epístola para falar sobre a situação de Israel.)

1) O TEXTO CENTRAL DESTA MENSAGEM: Romanos 10:1-17

"Irmãos, o bom desejo do meu coração e a oração a Deus por Israel é para sua salvação. Porque lhes dou testemunho de que têm zelo de Deus, mas não com entendimento. Porquanto, não conhecendo a justiça de Deus, e procurando estabelecer a sua própria justiça, não se sujeitaram à justiça de Deus. Porque o fim da lei é Cristo para justiça de todo aquele que crê. Ora Moisés descreve a justiça que é pela lei, dizendo: O homem que fizer estas coisas viverá por elas. Mas a justiça que é pela fé diz assim: Não digas em teu coração: Quem subirá ao céu? (isto é, a trazer do alto a Cristo.) Ou: Quem descera ao abismo? (isto é, a tornar a trazer dentre os mortos a Cristo.) Mas que diz? A palavra está junto de ti, na tua boca e no teu coração; esta é a palavra da fé, que pregamos, a saber: Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. Visto que com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação. Porque a Escritura diz: Todo aquele que nele crer não será confundido. Porquanto não há diferença entre judeu e grego; porque um mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam. Porque todo aquele que invocar o nome do SENHOR será salvo. Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? e como crerão naquele de quem não ouviram? e como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados? como está escrito: Quão formosos os pés dos que anunciam o evangelho de paz; dos que trazem alegres novas de boas coisas. Mas nem todos têm obedecido ao evangelho; pois Isaías diz: SENHOR, quem creu na nossa pregação? De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus." (Romanos 10:1-17)

2) A JUSTIÇA QUE É PELA LEI

- V.1:** Paulo ora e clama de coração pela salvação de Israel;
- V.2,3:** Ele aponta o caminho equivocado que Israel tomou: tem zelo por Deus, porém sem conhecimento, pois ignorando a justiça (a salvação) de Deus, procuram estabelecer sua própria justiça. Deste modo, não se sujeitam à justiça de Deus;
- V.4:** O propósito da lei é Cristo. A lei existe para nos guiar a Cristo, para nos mostrar que necessitamos de um Salvador, que nós mesmos não podemos endireitar a nossa "parede torta";
- V.5:** A justiça que é pela lei (Moisés) diz: "O homem que fizer estas coisas viverá por elas". No entanto, ninguém consegue fazê-las. Portanto, pela lei é impossível alcançar a

salvação. Todos pecamos, todos falhamos. A justiça que a lei exige é correta, justa. Porém, como o homem é pecador e carnal, é impossível para ele cumprir com a justiça que a lei exige.

3) A JUSTIÇA DE DEUS OU A SALVAÇÃO OFERECIDA POR DEUS

- **V.6,7:** A partir destes versículos, Paulo proclama como age a justiça de Deus que é pela fé: "*Não digas em teu coração: Quem subirá ao céu? (isto é, a trazer do alto a Cristo.)*" Que homem pode subir aos céus para trazer Cristo do alto? É impossível aos homens. E também não é necessário, pois Deus já fez isso! Ele enviou o Seu Filho.

A justiça de Deus é a salvação concretizada por Ele. O homem incapaz, débil, impotente, não pode fazer nada para alcançá-la. Não pode subir ao céu para trazer Cristo a terra.

"*Ou: Quem descerá ao abismo? (isto é, a tornar a trazer dentre os mortos a Cristo.)*" Quem poderá descer ao abismo para levantar Cristo dentre os mortos? Nenhum homem! No entanto, Deus fez isso!

Não temos de fazer nada extraordinário! Deus já foi até o mais profundo abismo e de lá levantou Seu Filho da morte! Tudo foi obra Dele! Por isso, a justiça de Deus é o ato soberano que Ele mesmo realizou pela Sua graça, através de Cristo, a favor de nós. Cristo já desceu e já subiu! Aleluia!

Cristo exclamou na cruz: "Está consumado!" A dívida foi paga. O velho homem foi crucificado! Deus reconciliou consigo o mundo! O véu foi rasgado! Satanás, vencido! Os principados e potestades foram envergonhados publicamente, e Cristo triunfou sobre todos eles! O pecado foi removido! E o caminho à presença de Deus foi aberto! Tudo está feito! Não temos que fazer nada!

Contudo, existe algo mínimo, mas importante, que cabe a nós fazer, pois a salvação de Cristo não age automaticamente. Impor a salvação não faz parte do caráter de Deus. Se o fizesse, estaria violando Sua imagem no ser humano. Quando o homem pecou, o Deus Todo-Poderoso poderia ter interferido, para que não o fizesse. No entanto, não interferiu. Deus respeita Suas criaturas. Ele nos deu vontade, espírito e entendimento, portanto, Seu desejo é que Seus filhos O amem, O obedeçam e creiam no que Ele diz, de forma voluntária e responsável. Deus fez tudo, porém não anulou sua responsabilidade e nem Sua vontade.

- **V.8,9:** "*Mas que diz? A palavra está junto de ti, na tua boca e no teu coração; esta é a palavra da fé (o kerigma), que pregamos, a saber: **Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo.***"

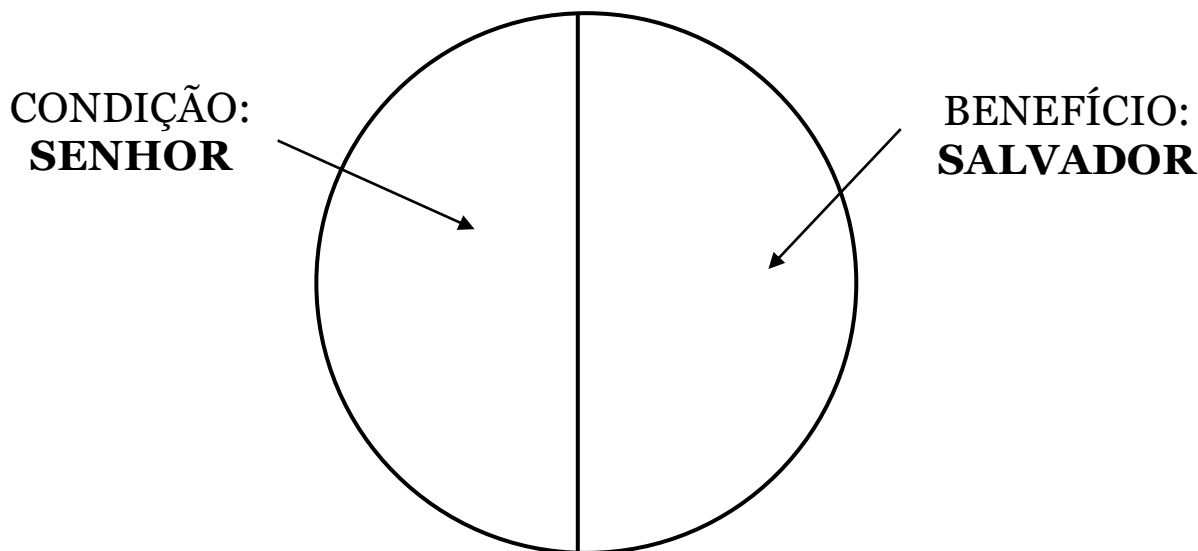
Declarar com a boca e crer com o coração. Boca e coração. Confessar e crer. Crer no evangelho, a boa notícia.

Ao crer e proclamar essa palavra, um milagre acontece. Nossos pecados são perdoados. Somos transformados. Nascemos de novo. Somos feitos novas criaturas. Recebemos a salvação, a vida eterna. Que poder existe no evangelho! Paulo diz: "*Essa é a palavra da fé que pregamos*".

A salvação não é uma ação do homem, mas de Deus. Deus é aquele que salva, transforma e converte o homem em uma nova criatura.

Durante anos os evangélicos têm pregado que para o pecador ser salvo, tem que aceitar a Cristo como seu Salvador pessoal. No entanto, essa passagem diz outra coisa: "*Se confessares com a tua boca que Jesus é o Senhor!*" A condição para ser salvo é reconhecer a Jesus como SENHOR! Quando o aceitamos como Senhor (*Kyrios*), Ele nos salva e se torna nosso glorioso Salvador pessoal.

Tentarei ilustrar isso da seguinte maneira. Faça de conta que o evangelho completo é um círculo dividido ao meio por uma linha vertical:



-A condição para ser salvo: reconhecer a Jesus como meu **Senhor**.

-O benefício: Jesus é o meu Salvador, e nele o Pai me abençoou com todas as bênçãos espirituais.

4) OS SETE ELOS DA SALVAÇÃO – Romanos 10:13-15

"Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo."

Como, pois, invocarão aquele em quem não creram?

E como crerão naquele de quem não ouviram?

E como ouvirão, se não há quem pregue?

E como pregarão, se não forem enviados?

Como está escrito:

*Quão formosos os pés dos que anunciam o evangelho de paz;
dos que anunciam boas novas."*

A dinâmica da salvação é composta de sete elos (partes ou componentes):

- 1. ENVIAR;**
- 2. IR;**
- 3. PREGAR;**
- 4. OUVIR;**
- 5. CRER;**
- 6. INVOCAR;**
- 7. SER SALVO.**

Há três protagonistas ou responsáveis nestas partes: **Deus, nós e os perdidos.**

- Deus:** é o responsável pelas partes 1 e 7: ENVIAR e SALVAR;
- nós:** somos os responsáveis pelas partes 2 e 3: IR e PREGAR;
- os perdidos:** são responsáveis pelas partes 4, 5 e 6: OUVIR, CRER e INVOCAR.

1. Enviar.

Deus é aquele que envia. E Ele já nos enviou. Ele deu a ordem: "*Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura*" (Marcos 16:15). Também: "*Ide e fazei discípulos de todas as nações*" (Mateus 28:19). Portanto, o primeiro movimento desta corrente é de Deus.

2. Ir.

Não está mencionado nessa passagem, porém está implícito. Isso pertence a nós. É nossa responsabilidade. Isso significa calçar os sapatos para sair às ruas. Há muitos crentes que vivem descalços. Alguém pode ficar descalço dentro de sua casa, mas não convêm sair assim à rua, nem ao campo, muito menos a uma guerra. Para sair deve calçar seus pés. Por isso Paulo diz em Efésios 6:15: "*Calçados os pés com a preparação do Evangelho*". O único ponto de contato com a terra são os nossos pés. Hoje existem muitas igrejas "descalças". Estão na comodidade de um tapete, no templo, porém não saem às ruas. Devemos estar calçados e sair.

3. Pregar.

Ir e pregar. É nossa responsabilidade. Trata-se de soltar o *kerigma*. De dar a boa notícia. De abrir a boca. De levar Cristo a todos os lugares da terra.

Em seguida, há três partes que correspondem ao pecador:

4. Ouvir.

Se você prega, o pecador ouve. Querendo ou não ele ouvirá o que você disser. Alguns continuarão apenas ouvindo, outros não.

5. Crer.

Quando o pecador ouve a palavra, esta carrega dentro de si o dom da fé. Portanto, o motivará a crer. 10:17 diz: "E, assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo." Romanos 10:17, RA. Aquele que não ouve a pregação não tem a possibilidade de crer.

6. Invocar.

Aquele que crer tem que invocar. "*Porque todo aquele que invocar o nome do SENHOR será salvo*". Assim, primeiro deve ouvir, depois deve crer e, como consequência, invocará. São três ações que pertencem ao pecador.

7. Salvar.

Isso pertence ao Senhor. Você não pode salvar nem converter alguém, nem sequer uma criança. É obra de Deus, do Espírito, da Sua graça. E Deus quer salvar a todos! Ele está pronto para fazê-lo. É o que Ele mais deseja. Tem disposição para fazê-lo.

Porém, uma cadeia é tão forte quanto o seu elo mais frágil. Pode ser muito forte, com elos grossos, mas se tem um só elo fraco, ela se romperá e não servirá.

Qual é o elo mais frágil dessa cadeia de sete elos?

Deus é forte, Ele envia e salva. Há três ações que dependem dos pecadores. Porém, há duas que dependem de nós: ir e pregar.

Existem duas formas de fazer isso:

1. Evangelização espontânea.

Quando você sai para trabalhar, estudar, levar seus filhos à escola, fazer compras etc., sempre se encontra com pessoas. Então, já que vai, pregue o evangelho. Devemos fazê-lo a tempo e fora de tempo. Mostre Cristo em todos os lugares e de todas as formas possíveis: através de sua vida, de seu amor, de seu exemplo, de sua amabilidade, de seu serviço, de sua oração. Você deve estar sempre disposto a ajudar, estar próximo ao que sofre, ao necessitado, ao que está aflito. Assim, já que você está nesta sociedade, nesta cidade, neste país, onde quer que vá pregue o evangelho, para que as pessoas tenham a possibilidade de crerem e serem salvas.

A Bíblia diz que um dia Jesus foi à sinagoga de Nazaré. Sentou-se como qualquer outro visitante. O encarregado da sinagoga lhe perguntou: "Tens alguma passagem bíblica que queres ler?" Aparentemente ele não havia ido lá com a intenção de pregar, mas a oportunidade lhe surgiu. E ele disse: "Sim". Para o povo judeu, quando alguém completa 30

anos já pode ler as Escrituras na sinagoga. Assim, ele se dirigiu ao púlpito, pegou o rolo do livro de Isaías, e o abriu no capítulo 61. E começou a ler: "*O Espírito do Senhor está sobre mim; porque o SENHOR me ungiu, para pregar boas novas aos mansos; enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos, e a abertura de prisão aos presos*". Ele não pregou. Apenas fez o que qualquer visitante teria feito. Porém, os olhos de todos naquela sinagoga estavam fitos nele. Então ele disse uma frase final: "*Hoje se cumpriu essa escritura diante de vós.*"

Assim também, nós devemos fazer onde quer que vamos, seja no trabalho, na escola, no supermercado, no clube... Devemos estar atentos e prontos para pregar o evangelho.

2. Evangelização planejada.

Sair e pregar intencionalmente, planejadamente. Jesus também fazia isso. Diz em Mateus 9:35: "*Percorria Jesus todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas deles, e pregando o evangelho do reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo*". Ele fazia isso de forma planejada. A Palestina não era um país muito grande. Tinha uns 200 km de comprimento por 80 km de largura, aproximadamente. Ele não tinha um carro, não tinha sequer um burrinho. No entanto, em três anos ele visitou todas as cidades e aldeias. Isso não se consegue fazer sem um bom planejamento. Jesus também formou 35 equipes de 2 discípulos cada uma, e os enviou a todos os povos e cidades aos quais ele havia ido. Que tremendo! Isso é planejamento!

Não iremos a todos os lugares apenas esperando que esse dia chegue. O dia já chegou! Fomos enviados a todo o mundo. Devemos planejar, em oração, e irmos segundo à direção do Espírito.

Paulo ficou por três anos em Éfeso, que era a capital da Ásia (uma província romana que se localizava a oeste da atual Turquia). Diz Atos 19:9,10, que todos os habitantes da Ásia (tanto judeus como gentios) ouviram a palavra do Senhor. Não sabemos como ele fez isso, mas ele fez. E em 3 anos!

Devemos sair, orar, pensar e planejar o que fazer e onde ir. Porque se não formos, o que Cristo fez por todas as pessoas que vivem nessas cidades não servirá para nada. Cabe a nós nos movermos, colocar em ação esse elo da salvação.

Algo precisa acontecer entre nós! Tem que haver uma mudança, uma revolução. Muitos me dizem: "Jorge, você já tem 72 anos. É hora de começar a parar." Entretanto, eu anseio ver uma revolução espiritual. Cada dia eu oro e peço: "Senhor, aviva em mim o Teu fogo, Tua paixão. Incendeia-me e faz-me voltar ao primeiro amor!"

5) A EVANGELIZAÇÃO DAS NAÇÕES

"Digo, pois, que Cristo foi constituído ministro da circuncisão, em prol da verdade de Deus, para confirmar as promessas feitas aos nossos pais; e para que os gentios glorifiquem a

Deus por causa da sua misericórdia, como está escrito: Por isso, eu te glorificarei entre os gentios e cantarei louvores ao teu nome." (Romanos 15:8,9)

Paulo declarou que Cristo veio com 3 propósitos:

1. para mostrar a verdade de Deus (Ele é fiel, cumpre o que promete);
2. para confirmar as promessas feitas aos pais;
3. para que os gentios glorifiquem a Deus.

A palavra "gentios" em grego é "etnias", de modo que podemos traduzi-la como "nações". (Assim o faremos cada vez que essa palavra aparecer neste capítulo de Romanos).

Essa era a paixão de Paulo. Não somente a salvação de Israel (claramente expressa nos capítulos 9, 10 e 11), mas também que todas as nações sejam salvas e glorifiquem a Deus. Que visão! Que paixão! Que fé! Paulo era um louco em Deus. Louco para a mente humana, mas muito sensato para Deus. Ele cria com todo seu coração, que o propósito de Deus é a salvação de todos os perdidos de todas as nações.

Outro louco foi o rei Davi! Que visão ele teve ao proclamar o Salmo 117:1:

"Louvai ao SENHOR, vós todos os gentios, louvai-o, todos os povos."

Imagino ele subindo na torre do palácio e de lá gritando: "Todas as nações, louvem ao Senhor!" A quem ele gritava? Naquela época não havia rádio, nem televisão, nem internet, nem satélites para transmitir o que ele dizia. Sua voz podia alcançar no máximo 200 metros de distância. Como ele pretendia que as nações o ouvissem?

No entanto, de uma forma que ele nunca poderia imaginar, hoje em todo o mundo, por todos os meios de comunicação, são lidos, cantados e proclamados os Salmos de Davi.

Quanto me alegro que Deus tenha levantado homens como Marcos Witt, no México ou Asaph Borba, em Porto Alegre, Brasil, para guiar as nações a adorar e glorificar Seu Nome! Asaph esteve na Jordânia e gravou canções entre os árabes. Assim a mensagem está se difundindo por toda aquela região. Em Chipre, Asaph coordena um encontro anual de adoração. Na última vez reuniram-se adoradores de todos os países árabes. Havia mais de 400 líderes árabes adorando a Deus!

Por isso que Paulo declara em Romanos 15:9a: "...e para que as nações glorifiquem a Deus por causa da Sua misericórdia".

Dos versos 15:9a até o 12, ele cita quatro passagens do Antigo Testamento:

- "Como está escrito:
Por isso, eu O confessarei entre as nações e cantarei ao Teu Nome"
(Passagem extraída de 2 Samuel 22:50 e Salmos 18:49)

- "E outra vez diz:
Alegrai-vos, nações, com o Seu povo"
(Deuteronômio 32:43)
- "E outra vez:
Adorai ao Senhor todas as nações, e magnificai-lhe todos os povos"
(Salmos 117:1)
- E outra vez disse Isaías:
Haverá a raiz de Jessé, aquele que se levanta para governar as nações; nele as nações esperarão."
(Isaías 11:10)

Paulo se fundamenta nas profecias do Antigo Testamento, para declarar que a salvação não é somente para Israel, mas também para todas as nações do mundo.

Essa era a paixão de Paulo. O evangelho não deveria ficar preso em Israel, ou, em nosso caso, em nossa própria nação.

6) A ESPERANÇA DE DEUS

"E o Deus da esperança vos encha de todo o gozo e paz no vosso crer, para que sejais ricos da esperança pelo poder do Espírito Santo." (Romanos 15:13)

Em grego, a palavra "esperança" em ambas as vezes está precedida pela construção da preposição "de", mais o artigo definido "a". Esta observação é muito importante, pois Deus tem uma esperança muito bem definida. A esperança é aquilo que nós esperamos. O que Deus espera que acontecerá entre as nações do mundo? Isso veremos mais adiante.

Como podemos nos encher de todo gozo e paz? Credo no que Deus disse que acontecerá. Nossa esperança é a fé que olha para o futuro. A fé é a certeza do que se espera. Não é uma ilusão nossa. Fé é acreditar em Deus. É crer no que Deus disse que acontecerá. Quando cremos, nos enchemos de gozo e paz e a esperança de Deus. Torna-se a nossa esperança! Como disse, *"Para que sejais ricos (abundeis) NA ESPERANÇA pelo poder do Espírito Santo"*.

Qual é a esperança de Deus?

Se eu fosse Deus, já teria desanimado dos homens, das nações e até da igreja. Porém, Deus não é como nós. Ele é grande e Todo-Poderoso. Para Ele não há nada impossível. Ele é o Senhor da história. Tem todos os recursos. Não desanima.

Deus tem esperança em relação a igreja e as nações. Primeiro, vejamos a esperança de Deus em relação à igreja. Encontramos isso principalmente na epístola de Paulo aos Efésios, onde ele fala do futuro glorioso da igreja nos séculos vindouros.

a) Nove coisas prometidas por Deus para a igreja

1. A igreja manifestará ao mundo a grandeza da graça e a bondade de Deus, mediante as suas obras.
"...para mostrar, nos séculos vindouros, a suprema riqueza da sua graça, em bondade para conosco, em Cristo Jesus." (Efésios 2:7)
"Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas." (Efésios 2:10)
2. A igreja fará com que a multiforme sabedoria de Deus seja conhecida dos principados e potestades, conforme o propósito eterno que estabeleceu em Cristo Jesus.
"...para que, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus se torne conhecida, agora, dos principados e potestades nos lugares celestiais, segundo o eterno propósito que estabeleceu em Cristo Jesus, nosso Senhor" (Efésios 3:10,11)
3. A igreja, em comunhão e unidade com todos os santos, experimentará as quatro dimensões do amor de Deus, e será cheia de toda a plenitude de Deus.
"...a fim de poderdes compreender, com todos os santos, qual é a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento, para que sejais tomados de toda a plenitude de Deus." (Efésios 3:18,19)
4. Cristo levantará em sua igreja apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres, que capacitarão os santos para a obra do ministério, para a edificação do corpo único de Cristo.
"E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo" (Efésios 4:11,12)
5. A igreja alcançará a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus.
"...até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade" (Efésios 4:13a)
6. A igreja alcançará a medida da estatura da plenitude de Cristo.
"...até que todos cheguemos... à medida da estatura da plenitude de Cristo, para que não mais sejamos como meninos, agitados de um lado para outro e levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro." (Efésios 4:13-15)
7. A igreja alcançará sua unidade total como um só corpo, bem ajustada e unida entre si pelas juntas e ligamentos do corpo. Acabarão as divisões.

"...de quem todo o corpo, bem ajustado e consolidado pelo auxílio de toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor." (Efésios 4:16)

8. A igreja será uma, gloriosa e santa.

"Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela, para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito." (Efésios 5:25-27)

9. Paulo conclui sua oração pela igreja com essa gloriosa proclamação:

"Ora, àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós, a ele seja a glória, na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém!"

b) Nove profecias para as nações nos séculos finais da história

1. O derramamento do Espírito Santo sobre toda carne. Joel 2:28-32.

"E acontecerá, depois, que derramarei o meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos sonharão, e vossos jovens terão visões; até sobre os servos e sobre as servas derramarei o meu Espírito naqueles dias. Mostrarei prodígios no céu e na terra: sangue, fogo e colunas de fumaça. O sol se converterá em trevas, e a lua, em sangue, antes que venha o grande e terrível Dia do SENHOR. E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do SENHOR será salvo..."

2. A evangelização mundial profetizada por Jesus. Mateus 24:14.

"E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim."

3. Todas as nações conhecerão a glória de Deus. Habacuque 2:14.

"Pois a terra se encherá do conhecimento da glória do SENHOR, como as águas cobrem o mar."

4. Comoção sobre as nações e maior glória na igreja. Ageu 2:6-9.

"Pois assim diz o SENHOR dos Exércitos: Ainda uma vez, dentro em pouco, farei abalar o céu, a terra, o mar e a terra seca; farei abalar todas as nações, e as coisas preciosas de todas as nações virão, e enchei de glória esta casa, diz o SENHOR dos Exércitos. Minha é a prata, meu é o ouro, diz o SENHOR dos Exércitos. A glória desta última casa será maior do que a da primeira, diz o SENHOR dos Exércitos; e, neste lugar, darei a paz, diz o SENHOR dos Exércitos."

5. Reconciliação de gerações, entre pais e filhos. Malaquias 4:5,6.

"Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível Dia do SENHOR; ele converterá o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos a seus pais, para que eu não venha e fira a terra com maldição."

6. As nações virão à igreja para rogar-lhe que lhes ensine os caminhos de Deus. Isaías 2:1-4.

"Palavra que, em visão, veio a Isaías, filho de Amoz, a respeito de Judá e Jerusalém. Nos últimos dias, acontecerá que o monte da Casa do SENHOR será estabelecido no cimo dos montes e se elevará sobre os outeiros, e para ele afluirão todos os povos. Irão muitas nações e dirão: Vinde, e subamos ao monte do SENHOR e à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos pelas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e a palavra do SENHOR, de Jerusalém. Ele julgará entre os povos e corrigirá muitas nações; estas converterão as suas espadas em relhas de arados e suas lanças, em podadeiras; uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra."

7. A plenitude dos gentios, a conversão de Israel e o avivamento mundial. Romanos 11:

-V.12: *"Ora, se a transgressão deles (Israel) redundou em riqueza para o mundo, e o seu abatimento, em riqueza para os gentios, quanto mais a sua plenitude?"*

-V.15: *"Porque, se o fato de terem sido eles rejeitados trouxe reconciliação ao mundo, que será o seu restabelecimento, senão vida dentre os mortos?"*

-V.25,26: *"Porque não quero, irmãos, que ignoreis este mistério (para que não sejais presumidos em vós mesmos): que veio endurecimento em parte a Israel, até que haja entrado a plenitude dos gentios. E, assim, todo o Israel será salvo, como está escrito: Virá de Sião o Libertador e ele apartará de Jacó as impiedades."*

A ordem dos acontecimentos é essa:

1. entrada (tempo) da plenitude dos gentios (*Ver nota ao final da apostila);
2. a conversão de Israel;
3. avivamento mundial.

8. O pleno cumprimento da oração de Jesus. João 17:21-23.

"...a fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste. Eu lhes tenho transmitido a glória que me tens dado, para que sejam um, como nós o somos; eu neles, e tu em mim, a fim de que sejam aperfeiçoados na unidade, para que o mundo conheça que tu me enviaste e os amaste, como também amaste a mim."

SEREMOS UM E O MUNDO CRERÁ QUE JESUS É O SENHOR!

9. Jesus cumprirá plenamente o que prometeu, completará a edificação de Sua igreja e as portas do inferno não poderão resistir diante do glorioso avanço da igreja. Mateus 16:18.

"...edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela."

CONCLUSÃO

Precisamos mudar! A igreja precisa mudar!

Está muito bom tudo que está acontecendo, mas é necessário mudar o ritmo, caso contrário não chegaremos muito longe. Em 30 anos avançamos muito pouco.

Há 3 anos eu e minha esposa estivemos na Nigéria, África, para uma reunião da A.F.I. (Apostolic Fellowship International – Comunhão Apostólica Internacional). Ali, Deus levantou um homem chamado Enoch Adeboye. Em 32 anos de trabalho ele tem mais de 10.000 igrejas na Nigéria, com milhões de membros. O salão do seu Centro de Convenções mede 650 metros de largura por 1,5 quilômetros de comprimento, com capacidade para dois milhões de pessoas sentadas. Tem som, luzes, cadeiras, TVs. Não sei se existe um salão tão grande em outra parte do mundo. Nas três laterais não existem paredes, porque quando acontece a Convenção anual, mais de 4 milhões de pessoas participam e se sentam nos campos ao redor. Ao ver aquilo, eu disse: "isto é uma viagem ao futuro". E pensei: "O mesmo acontecerá na Argentina". Estes irmãos estão também trabalhando em 100 nações ao redor do mundo. Na Inglaterra realizam uma Convenção anual em que participa cerca de 50.000 pessoas. Metade da raça negra e metade da raça branca.

Creio que a América Latina, Ásia e África são o centro do mover de Deus de onde sairão missionários a todas as nações.

Que bênção foi nos juntarmos a eles! Compartilhamos com eles o que Deus nos tem dado. E, ainda que ao lado deles nos sentimos muito pequenos, eles nos valorizam muito. Assim funciona a comunhão do corpo de Cristo: dar e receber comunhão.

Minha esposa, Sílvia, escreveu um livro sobre a Nigéria. Seu título é: "Nigéria, 2 Reinos e 2 Mundos". O título deve-se ao fato de que a Nigéria é um dos países mais corruptos do mundo. Fora da igreja é incrível o nível de corrupção, desorganização e máfias que existem.

No último dia da Conferência, Deus me deu um sonho. Vi um edifício impressionante. Era quadrado, alto e tinha uma escada exterior ampla, confortável, que o rodeava. Chamou-me a atenção o fato de que era todo construído com pequenas pedras retangulares, colocadas umas ao lado das outras. Quando alguém subia, via um lindo parque ao redor, cada vez mais extenso. "Que será isto?", perguntava-me no sonho. Parecia um desses parques que eu havia visto na Inglaterra, muito grande, lindo, limpo. Em seguida escutei uma voz que me dizia: "Isto é a Nigéria". "Nigéria? Não pode ser", pensei, "pois por onde quer que se vá existe sujeira, desordem, caos". Embora existam bairros lindos e caros, há outros com muita sujeira.

E a voz me disse: "Através da igreja, transformarei a Nigéria em uma das melhores nações do mundo". Realmente me custou acreditar. Quando acordei, a imagem continuava e segui lutando contra ela, até que Deus me mostrou o seguinte: os Estados Unidos, 200 anos atrás, era como a Nigéria. Hoje está mal moralmente, mas a grandeza dessa nação deve-se aos cristãos que para lá levaram a Palavra de Deus. Aqueles homens e mulheres que foram expulsos da Inglaterra, buscando um lugar para praticar sua fé e ler livremente a Bíblia. Terminou-se tornando uma grande nação. A Nigéria tem 150 milhões de habitantes. É a nação com a maior população da África. E há muitos outros grupos ali que estão crescendo de modo fenomenal.

É necessário que haja famílias e também jovens solteiros. Que lindo é estar disposto para Deus!

Necessitamos de revolução, fogo, paixão, voltar ao primeiro amor. Necessitamos de tempo e dinheiro para missões.

Devemos estar abertos às mudanças que o Espírito Santo quer produzir entre nós. Vamos dar-Lhe liberdade. Ele é muito criativo e original.

Certamente, Enoc Adeboye da Nigéria tem sua maneira de evangelizar. Eu queria saber como é, porque ele tem um ritmo muito intenso. Devemos estar dispostos e abertos a melhorar nossas metodologias para aprender outras formas mais efetivas de cumprir nossa missão.

Jerusalém era uma igreja muito estruturada, muito controladora, com muitos preconceitos, por isso não podia ser um centro de missões mundiais. Então Deus teve de levantar outra igreja: a de Antioquia. Esta era mais livre, multicultural, aberta a Deus e ao Seu mover; uma igreja que olhava para as nações. E, a partir dali, o evangelho começou a difundir-se às nações. Ali Paulo começou seu ministério apostólico.

Pergunte ao Senhor o que deve ser mudado em sua vida. Faça-o com insistência. E Deus lhe falará, lhe mostrará. Use o método que preferir. O importante é que esteja disposto, para que Deus lhe mova a fazer o que Ele quer.

Que a sua oração nestes dias seja:

"Obrigado, Senhor, pelo Teu amor por todas as pessoas. Obrigado pela Tua esperança. A faço minha também. Eu creio. Encha-me de todo gozo e paz ao acreditar, pelo poder do Espírito Santo. Creio em Tua Palavra. Tua esperança é a minha. Eis-me aqui, Senhor. Estou disposto a ouvir-Te. Mostra-me as mudanças que deseja realizar em mim. Revela-Te à minha vida. Mostra-me Tua vontade!" Amém!

Transcrevo abaixo uma página introdutória de um livro que minha esposa está traduzindo para uma Editora cristã:

Livro: MOVIMENTOS MILAGROSOS

Centenas de milhares de muçulmanos estão se convertendo

Autor: JERRY TROUSDALE

CITYTEAM INTERNATIONAL

Título em inglês: *MIRACULOUS MOVEMENTS*

© 2012 por CityTeam

Publicado por Thomas Nelson, Inc.

O autor viveu em países da África de maioria muçulmana. Atualmente vive em Tennessee (EUA).

Diz na Introdução:

CityTeam e nossas organizações associadas, observam mudanças em um número crescente de igrejas que estão sendo plantadas entre os muçulmanos do Sudoeste Asiático, da Ásia Central, do Oriente Médio e da Europa, mas nossa mais extensa e profunda participação acontece nas regiões islâmicas da África. Por isso, durante os últimos sete anos, tanto para nós como para algumas centenas de ministérios africanos com quem trabalhamos em conjunto, as mudanças entre os povos africanos muçulmanos têm resultado no seguinte:

- *mais de seis mil novas igrejas têm sido estabelecidas entre os muçulmanos em dezoito países diferentes;*
- *centenas de sheiks e imãs, que agora são seguidores de Cristo, ousadamente dirigem importantes movimentos para conduzir os muçulmanos para fora do Islã;*
- *quarenta e cinco grupos de povos majoritariamente muçulmanos "não alcançados" ainda, que poucos anos atrás não tinham acesso à Palavra de Deus, agora contam com mais de três mil novas igrejas entre eles;*
- *milhares de ex-muçulmanos estão sofrendo a perda de suas posses, casas e entes queridos, mas continuam servindo a Jesus;*
- *múltiplas comunidades muçulmanas, observando a tremenda transformação de comunidades vizinhas, começam a insistir para que alguém leve essas mudanças também às suas comunidades;*
- *mais de 350 ministérios estão trabalhando em conjunto para alcançar estes resultados.*

MOVIMENTOS FOCADOS EM FAZER DISCÍPULOS

Através deste livro usaremos a expressão "Movimentos Focados em Fazer Discípulos", para descrever o que vemos que Deus está fazendo para estender Seu evangelho através do mundo todo.

Em anos recentes temos chegado a conclusão de que o "fazer discípulos" é uma expressão mais precisa do que o "plantar igrejas", pois descreve os princípios bíblicos centrais que operam nestes movimentos de rápida multiplicação.

Informações reunidas a partir de diferentes organizações que trabalham no mundo muçulmano sugerem que pode haver um milhão de pessoas ou mais que estão mudando do Islã para Jesus a cada ano.

Quaisquer que sejam estas cifras globais, não há dúvida de que Deus está criando uma dinâmica ministerial notável e sem precedentes em alguns lugares do mundo islâmico que nunca imaginávamos, dinâmica ministerial esta que parece uma continuação do livro de Atos!

Jorge Hímitian

Tradução: Sérgio Franco / Luiz R. Cascaldi

Organização e Montagem de Texto: Luiz R. Cascaldi

